O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — Manuel Firmino d'Almeida Maia, Barbosa de Magalhães, J. E. d'Almeida Vilhena, Augusto Ribeiro, Marques Gomes, Alves d'Azevedo, Francisco de Magalhães, e Firmino de Vilhena

ANNO XLV

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

QUARTA-FEIRA 31 DE JULHO DE 1895

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, acrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 4:489

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—A onda sóbe... O accordão.—Carta politica.—Como as receitas sóbem.—A justiça no ultramar.—A fome.—Singular.—A camara de Ceia e o seu novo estandarte.—Noticiario.—A guerra ao prelado de Beja.—Ao paiz.—S. Thomé: justiça ultramarina portugueza.—Noticias diversas.—Fothetim: Magdalena.—Pelo estrangeiro.—Parte official.—Parte litteraria.—Bibliographia.—Carta de Lisboa.—Carta de Fornos de Algodres.—Noticias do estrangeiro.

AVEIRO

A onda sóbe...

Passa hoje o anniversario da outhorga da Carta Constitucional da monarchia portugueza, da pobre Carta sobre que os governantes passaram com todo esse longo cortejo de attentados e de immoralidades porque ha perto de tres annos substituiram o velho codigo fundamental da nação.

Salva-o dos fortes a artilheria, que serviu tambem para fazer firmar no continente negro a immaculada bandeira portugueza, salvam-n'o as torres onde se ergue o symbolo da fé e da religião, e os cantos festivos dos clarins, que annunciaram ao mundo a victoria de todas as campanhas da civilisação.

E, todavia, a Carta já não existe! Rasgaram-n'a em pedaços os dictadores, que a pozeram a preço, como um farrapo inutil, sobre os derradeiros degraus do throno ameaçado.

Era preciso salval-o a todo o transe, diziam, da evolução crescente, que ameaçava o naufragio das nossas gloriosas tradicções historicas.

Sim, os symptomas eram cada vez mais graves, porque ella está no coração do povo, na effervescencia que lhe ateou a provocante conducta dos dois poderes alliados. Sacrificou-se portanto a lei geral. Era mister sacrifical-a ao despotismo feroz, que abria os vôos negros para cravar uma punhalada de sangue na immaculada brancura do pavilhão nacional.

Não foi o nome do paiz ou a sua dignidade tanta vez ultrajada, quem o governo procurou desforçar salvaguardando-o á injuria e á cubiça estranha.

Deliberou na sua alta sabedoria replantar ahi o systema absoluto; desenterrou por elle a pena de morte, riscada ha muito dos nossos codigos pelos soldados da liberdade, tornando leis os maiores arbitrios, as mais baixas iniquidades, e manda depois cobrir o throno de bayonetas para que o não affectem as oscillações da grande mole a que se chama o povo!

A agitação recresce, todavia, e os desvarios, que se multiplicam, levam a toda a parte o convencimento de que a hora dos desenganos chegou.

E' ver o que ahi vae por esse paiz fóra, e como a resistencia se afervora e enraiza em todos os espiritos.

Era preciso isto, visto que assim o queriam. Um pretexto mais, e a explosão rebentará terrivel. Que em boa hora seja, ao menos.

O accordão

A folha official publicou, com effeito, no sabbado ultimo, a sabia sentença porque a sabia faculdade de direito na escola medico-cirurgica do Porto se permittiu a liberdade de cortar a carreira a um alumno d'aquella casa. E' um documento que faz honra aos meritos scientificos e ás qualidades de caracter dos illustres signatarios.

Faccioso e petulante, vibra o golpe da calumnia com a mesma facilidade com que se maneja em qualquer viella escura o punhal covarde do assassino. Nem mais, nem menos.

E' um documento digno de quem, impenetravel a todos os bons principios da justiça, é vingativo por indole, rancoroso e mau por natureza.

Traz impresso, logo no seu começo, o sello do odio mais profundo, e é tambem um padrão da imbecilidade, que imortalisa, e que se dá em pasto á irrisão publica, que causa nojo, mas que tem a suprema virtude de provocar o desprezo de todas as consciencias honestas.

Vem para isso publicado no mesmo papel onde o governo d'el-rei decretou o assassinio das liberdades publicas e o estrangulamento da lei fundamental da nação.

No entretanto, os prelos da Imprensa Nacional gemeram sob a violencia da revoltante iniquidade. Calumnia-se, deturpa-se, mente-se alli com uma ousadia e um descaro que causa uma infinita repulsão.

Os mesmos homens que affirmaram perante quem quiz ouvil-os que o estudante condemnado tinha seguro o exame pela frequencia, lições distinctas e comportamento exemplar, não duvidaram agora pôr a chancella facil n'uma certidão de falsidade que a si proprios passaram!

Ou bajularam então, ou mentem agora. Em qualquer dos casos, a sua posição não tem nada de invejavel.

*

E' redondamente falsa a affirmação da agressão á *falsa fé*. O professor foi agredido frente a frente, nem se comprehende que uma bofetada possa dar-se pelas costas. Depois, se o estudante *uzou de violencia*, diz o accordão, como é que apenas frio *ligeiramente*? Pois póde ferir-se levemente uzando da violencia? Ou foi leve ou violento; d'aqui não ha fugir.

A primeira asserção fica, pois, desfeita; vamos ás outras.

Dizem os sabios drs. que o sr. Regalla teve um curso irregularissimo na Academia Polytechnica, não chegando a concluir alli preparatorios e sendo reprovado em alguns! Muito baixa e muito miseravel accusação, esta.

Não fez alli taes exames, porque, cursando a Academia de Lisboa, era lá que tinha de fazel-os. Sem elles, se os não tivesse feito, como lhe seria permittida a entrada na escola? Não é profundamente capcioso isto? Acredita ou honra alguem uma affirmação d'esta natureza? Não prostituam a verdade, não calumniam a justiça, não investem contra a lei os illustres bachareis formados? Que são principios da consciencia! Que dignidade de caracter!

E' estudante mediocre o que tem, na mais baixa classificação, 14 valores da média! Substituam-lhe as notas dos cadernos de frequencia, se podem. Mostrem-os, tragam-os a publico, se se atrevem; não é só fazer affirmações gratuitas, em que ninguem acredita já pelo descredito em que cahiram.

E' aleivosa a imputação de descaminho do requerimento para concessão da portaria que lhe permittiu fazer um exame em outubro? Que coragem e que facilidade nas asseverações falsissimas a que chegam!

Pois não foi necessaria uma intimação, em fórma, ao secretario da escola, pelo ministerio do reino, em telegramma de que vamos extrahir certidão, para que elle cumprisse o dever imposto á sua má vontade de informar no 2.º o que pelo *desapparecimento* do 1.º não tinha informado?

Como explicam as vestaes da escola que o requerimento tenha alli dado entrada e não exista a nota de sahida? O requerimento foi-lhes enviado da direcção geral de instrucção publica juntamente com outros.

Para que foi, pois, necessario fazer 2.º? Por gosto de auxiliar os rendimentos do Estado com mais meia folha de papel sellado, transportes de Aveiro para Lisboa, de Lisboa para o Porto, etc?

Tenham ao menos a coragem dos seus actos, não desçam de calumnia em calumnia, de mentira em mentira até á indignidade mais flagrante.

*

A escola está julgada por sua vez. Reprovou por vingança, simplesmente por uma vingança pessoal, um alumno applicado e sabedor. Não se curou a mordedura da vibora com o castigo merecido, nem se reconheceu á lei o direito de punil-a.

Exerce-se antes a violencia de riscar por dois annos da escola a victima de tanta infamia, e passa-se-lhe ainda por cima um labeu falsissimo aos seus merecimentos! Pede-se ainda a extensão da pena ás restantes escolas do paiz, como se os homens assim julgados na opinião podessem ter qualquer direito ás considerações de alguem!

Praticam-se erros de similhante natureza, e pretende-se que se lhes reconheça competencia, isenção e seriedade! Não, que é sem contestação maior o crime do abuso da auctoridade praticado por elles! Não, que é redondamente falso tudo quanto affirmaram! O precesso é uma monstruosidade de calumnias e um cumulo de falsidades, desde o começo até ao termo.

Porque se não admittiu á defeza a prova testimunhal que se deu á accusação? Porque se recusaram áquella todas as faculdades que se permittiram a esta? Onde está a assignatura dos lentes das cadeiras frequentadas pelo alumno riscado? Quantos dos julgadores foram professores da victima da torpissima iniquidade? Ouviram, por ventura, a informação do sr. dr. Placido, que tem como as melhores as lições do sr. Regalla? Assistiu este e todos os restantes professores ao conselho do garrote? Porque se não aguardou a chegada dos outros membros do conselho? Porque se impediu que elles entrassem tambem a tempo na synagoga?

Mysterioso tudo, mas tudo ha de aclarar-se por fim. Não é só crivar de mentiras revoltantes a preza immaculada da justiça bem comprehendida. Não é só illudir pela calumnia e pela injuria a consciencia da lei.

Descancem os illustres jurisperitos do moderno direito portuguez, que ha de ficar-lhes caro, bem caro o commettimento audacioso e brutal.

CARTA POLITICA

LISBOA 30 DE JULHO DE 1895.

Não se tem dado n'estes ultimos dias facto politico que possa classificar-se de importante. Os ministros vaneiam, e um viaja pelas suas terras do Algarve, recebendo alli preparadas recepções e amistosos abraços. Pandegas no Algarve, recepções encommendadas e custosas nas Caldas—tudo para saber-se que o rei continua a merecer o amor do povo, e os ministros, seus favoritos, as graças da opinião.

Em crise, pela sahida do ministro da marinha, já se não falla. O homem possue segredos que perderiam os collegas se os revelasse, e por isso os que mais desejam affastal-o da governação, porque lhe votam odio intransigente, veem-se na necessidade de o conservar, e hão de aguentar-se com elle tal como Deus o fez, até ao fim.

— Um facto importante acaba de dar-se aqui. Como sabe, o grupo Arroyo celebrou uma reunião com o fim de levar os negocios do Nyassa a caminho das suas conveniencias e dos seus cumplices. Mas o que alli se passou foram vergonhas que levam á convicção de que o governo protege o grupo que dispõe da influencia ingleza. Alli, um *bife* que se denomina Lord Russel, avançou proposições porque teria de responder se elle fosse o que o titulo indica. Não o é, e a prova está no que vae ler-se e que se segue sob o titulo de

PENDENCIA

1.ª

Meus caros amigos, Conde de Lavradio e Alexandre de Saldanha da Gama.—Tendo eu e os nossos amigos da administração do Nyassa tirado á sorte qual de nós exigiria explicações e reparações a Lord Russell pelas palavras por elle proferidas «*a mais injusta companha de diffamação de que ha memoria*», peço-lhes que da minha parte procurem o tal *lord* e lhe exijam a explicação necessaria ou uma reparação pelas armas.—Vosso amigo, *João de Lencastre e Tavora.*

2.ª

Meu caro João.—Tendo nós sido encarregados por ti de procurarmos Lord Russell, e perguntar-lhe se elle proferindo publicamente as palavras —«*a mais injusta companha de diffamação de que ha memoria*», a respeito das apreciações feitas sobre os negocios da companhia do Nyassa, tivera a intenção de injuriar os membros da administração de que fazemos parte, respondeu-nos Lord Russell que não visava pessoalmente ninguem, mas que não sabia quem a tinha feito, que se não batia porque na Inglaterra não era uso, mas que deixava de assumir a responsabilidade do que dissera.

Insistimos porque Lord Russel nos désse uma explicação satisfatoria das suas palavras; e não sabindo o mesmo *lord* do seu proposito de seguir os costumes do seu paiz, dissémos-lhe que *elle era um covarde*, e que se o não era nomeasse dois amigos seus para comnosco se entenderem, afim de regularmos a resolução d'esta pendencia pelas armas. Lord Russell respondeu que nomearia os srs. Arroyo e Centeno, mas que elle Russell se ia embora hoje *porque em Inglaterra ninguem se batia em duello*. Não podendo nós admittir a proposta de lord Russell, de nomear dois amigos e *safar-se*, por este motivo damos por terminada a nossa missão. —Teus amigos, *Conde de Lavradio, Alexandre de Saldanha da Gama.*

3.ª

Meus caros amigos. — Agradeçolhes o favor que me fizeram e peçolhes desculpa de os ter posto em contacto com semelhante covarde, que eu não devia julgar tal em vista do seu nome e da sua alta estatura.

Como vocês viram, encontrei-o por acaso já embarcado no Caes do Sodré, encrepei-o varias vezes de covarde, mostrando-lhe a minha bengala; elle gritou que estava ás minhas ordens, mas seguindo sempre para o vapor, foi-se *safando*. Depois d'isto, nada mais ha a dizer nem a fazer.—Vosso amigo, *João Lencastre e Tavora.*—Lisboa, 29 de julho de 1895.

Effectivamente, depois d'isto nada ha que dizer. O homem *bife* é um cobarde, e mais do que isso, um digno representante do grupo de que faz parte.

— A questão de Nyassa não está terminada. Ella continua em todo o seu vigor, pois que por parte do grupo Asseca ha razão e ha justiça que os Arroyos & Centenos não poderão nunca supplantar. A honra e a probidade, que são titulo da agrupação que funcciona na rua do Alecrim, não cederá em presença das artimanhas dos corruptos, que a acção dos tribunaes não poderá deixar de alcançar.

Esperemos e ver-se-ha.

*

Tinha escripto as linhas que acabam de lêr-se, quando chegou ao meu conhecimento o que acaba de praticar-se em Lisboa. A senha que se revela aqui contra o clero, é um facto unico na historia do paiz. Elle diz do estado do espirito publico e deve convencer os altos poderes do estado de que não descançam em leito de rozas os que se suppõem ao abrigo de immunidades que não teem sabido manter. A indignação publica, que hoje se manifestou contra o clero, teve apenas este fim aparente. No fundo, o pensamento é outro, que os governantes não querem perceber—mau grado dos que amam a paz publica, dos que só desejam a manutenção das instituições. Deus nos livre de que em qualquer ponto do paiz rebente uma conflagração qualquer: em rebentando, o fogo atear-se-ha com impulso tremendo, e ai do que existe! Não o querem vêr assim os que tão enganados andam, e as consequencias vêr-se-hão n'um praso curto.

O facto que acaba de dar-se em Lisboa, deve levar ao espirito d'el-rei um tremendo desengano. Não quer o imperante vêr as coisas assim? Persiste em conservar as coisas no estado em que se encontram? Pois se persiste a desilusão virá breve, e as consequencias serão tremendas. Devemos sentil-o.

Z.

Como as receitas sobem

Dizem do Porto que na Alfandega d'aquella cidade foram ante-hontem despachados, para consumo, pelos srs. Marques Castro & Pereira, 112:049 kilg. de trigo estrangeiro, pagando de direitos 2:240$980 réis.

Aqui tem o dictador de Caneças explicada, pela centesima vez, como as receitas alfandegarias sobem.

Rejubilem as folhas governamentaes. Exactamente porque a emigração continúa a tolher os trabalhos agricolas, porque a producção nacional não chega para o consummo, é que importamos do estrangeiro o que podiamos ter cá dentro em abundancia.

Uma gloria para o governo, que continúa gerindo pela vontade da corôa a nação exausta! Uma victoria para o ministro, que conseguiu com engenho fazer subir o rendimento alfandegario!

A JUSTIÇA NO ULTRAMAR

O que nos dizem de S. Thomé e Principe em correspondencia que hoje publicâmos n'outro logar, excede quanto podia imaginar-se de torpe e de criminoso mesmo.

Faz dó e causa uma profunda repulsão vêr como alli se administra a justiça. Chegámos a este vergonhoso estado de coisas.

Pois se vivemos no reinado do arbitrio e das baixezas!... Pois se no paiz os juizes da lei vão até á subserviencia mais damninha para satisfação ás imposições do governo!...

Pois se é do alto que as violencias começam!... Pois se é de lá, das altas regiões governativas, que a podridão se estende!...

Um homem só se distingue alli, pela rectidão do seu espirito e pelos principios da sua consciencia, o ministro da justiça, a quem justiça seja feita. Para elle appellamos em nome das victimas do atrocismo attentado. A' sua razão esclarecida e á sua dignidade profissional confiamos a resolução da causa.

O perseguido é um cavalheiro digno e um caracter honestissimo.

A fome

Conta a *Gazeta de Paiva*:

Do dia para dia mais se accentua n'este concelho e suas redondezas a falta de milho, o pão dos pobres. Casebres ha onde se passam semanas e semanas sem se comer pão porque este está carissimo e não ha dinheiro para o comprar. A fome ahi a temos já com todo o seu cortejo de desgraças e crimes, mas o ministerio veranea e el-rei caça nas Caldas da Rainha, onde se gastaram rios de dinheiro em musicas e foguetes.

Doloroso, mas verdadeiro. E' este, realmente, o quadro que em toda a parte se nos depara. A fome alastra-se pelo paiz fóra, e o governo diverte-se. Aos degraus do throno não vão as vozes ou as preces dos desgraçados, e se lá chegam, quando chegam, apenas as escuta o coração feminino, que tem lagrimas para todas as dôres, e consolação para todos os infortunios.

Singular

Correu no Rio de Janeiro que em Portugal tinha rebentado a revolução, sendo proclamada a republica.

E tanto se teem exforçado para isso os homens do poder, que com as suas violencias engrossam dia a dia as fileiras anti-monarchicas, que ninguem já duvida da sorte que nos aguarda.

Assim, o ministro de Portugal no Rio, logo que lhe chegou o falso boato, correu ao palacio presidencial a perguntar se seria verdadeira a noticia.

Muito significativo, não é?.

A CAMARA DE CEIA E O SEU NOVO ESTANDARTE

Veio nos, por acaso, á mão o *Correio de Ceia*, jornal d'aquella localidade, onde vimos que a camara d'aquelle concelho annuiu ao convite do senado de Lisboa, fazendo-se representar nas festas do centenario de Santo Antonio, com o seu estandarte á frente, o qual tem n'uma das faces bordadas as armas reaes. Parece-nos dever aqui fazer algumas considerações a tal respeito.

Ceia é uma das terras mais antigas não só de Portugal mas da Lusitania, pois a fazem fundada pelos *Turdulos*. O seu primeiro foral foi dado por D. Affonso Henriques, onde lhe dá o nome de *Civitate fenam*, sendo confirmado e ampliado por outros reis, tendo varios donatarios antes de passar para a coroa.

Ceia não é povoação tão obscura que a historia não falle com louvor de seus habitantes, tomando parte em diversas epocas em varias guerras. Dizem até que eram naturaes de Ceia Viriato I e alguns dos *Doze de Inglaterra!* Suas armas são: —*Em campo azul uma torre ameiada, da sua côr, circular, com uma porta e por cima d'ella uma fresta redonda; sobre a torre uma estrella de prata de cinco pontas: de cada lado da torre uma azinheira.*

Vejam-os nos foraes, e só quando os municipios não tem padrão proprio é então que a lei manda adoptar as armas do reino; mas não está n'este caso o municipio de Ceia, por isso hoje as armas reaes no estandarte d'aquella camara não tem logar. Tudo isto denota ignorancia e falta de patriotismo. Um homem a quem não falta pão em casa, mas que vae pedir um emprestado, só porque o que tem em casa está duro, é quasi que um caloteiro, se bem que a arte heraldica tem regras a que se deve obedecer. Por tudo isto mande a camara de Ceia tirar do seu novo estandarte as armas reaes e pôr as proprias, e terá cumprido um dever de patriotismo. A cáda um o que é seu. Não consta que Ceia tivesse assento em côrtes. Com vista á camara.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Esteve em Agueda o nosso amigo e digno commandante do *Lounda*, sr. Augusto Dias Cura. O nosso amigo veio cumprir um voto feito ao Senhor dos Passos, que se realisou na egreja d'aquella villa, e em que prégou o digno e illustrado parocho da freguezia de Recardães, sr. padre José Pinto.

— Regressou de Vouzella, onde foi em visita a seu filho, o nosso illustrado amigo, sr. dr. Francisco Antonio Marques de Moura.

— Tendo concluido os seus estudos do presente anno lectivo no collegio militar, encontram-se n'esta cidade os filhos do digno tenente-coronel, commandante interino de cavallaria n.º 10, sr. Faria, os srs. barão do Cadoro (Carlos), Egas Ferreira Pinto Basto e Antonio Machado.

— Partiu já para a capital o esclarecido director do jornal *Portugal e Brazil*, sr. Ignacio de Moraes Mendes.

— Estreou em via de restabelecimento, o que noticiamos com prazer, o sr. Manuel Gonçalves Netto, habil algebrista d'esta cidade.

— Esteve no sabbado ultimo em Aveiro, o sr. dr. Alexandre d'Albuquerque Tarares Lobo, juiz de direito addido no quadro da magistratura.

— Tem estado doente, mas passa felizmente melhor, a sr.ª D. Isabel Coelho de Vilhena, estremecida esposa do nosso bom amigo e collega do *Algarve e Alemtejo*, sr. Francisco Augusto da Silveira Almeida Vilhena.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

— Passa hoje o anniversario natalicio da ex.ma sr.ª D. Joanna Leopoldina Marques Gomes, prezada e virtuosa esposa do nosso distincto collega, o sr. Marques Gomes. A ambos as nossas mais cordeaes felicitações.

— Retirou hontem d'esta cidade, o nosso dilecto amigo, o sr. dr. Abilio de Souza d'Albuquerque, distincto cirurgião ajudante do 10 de cavallaria, que vae fazer serviço em Lourenço Marques. Que faça uma feliz viagem, e que regresse em breve á patria, é o que do coração lhe desejámos.

—Consta-nos que se acha n'esta cidade, o sr. dr. João Corrêa Mendes da Rocha, de Vagos, e que está bastante incommodado de saude, o que sentimos bastante.

Consorcio. — Casaram no domingo em Lisboa, na egreja de S. Vicente de Fóra, o nosso bom amigo, sr. José Evaristo de Moraes Sarmento, distincto facultativo, filho do sr. José Estevão de Moraes Sarmento, coronel commandante da Escola Pratica de Infanteria em Mafra e illustre deputado da nação, com a sr.ª D. Paulina de Sousa Fernandes, filha do sr. commendador João Sabino d'Almeida Fernandes. As virtudes e a esmerada educação da noiva e os primores de caracter e os dotes de intelligencia e de coração do noivo, são a mais segura garantia para a ventura de ambos, ventura que sinceramente lhes desejamos. Foram padrinhos os paes dos noivos e a mãe da noiva, a sr.ª D. Maria Thereza Paiva dos Reis Pereira.

Despacho. —Foi despachado conservador para Cabo Verde, o nosso amigo e habil advogado n'esta comarca, sr. dr. Francisco Conceiro. A sua illustração e os dotes do seu caracter, são segura garantia para o desempenho correcto e distincto d'aquelle logar.

A obra do governo.—Como era de prever lavra grande descontentamento nos concelhos d'este districto ameaçados do garrote ministerial! Todos protestam pela vida, e allegam da sua justiça, mas parece que o fero heroe do Alcaide teima em immolar algumas circumscripções concelhias e talvez até comarcãs...

Irrisão!—Diz-se que é hoje dia de grande gala pela... Carta. Mas se ella já não existe, a que vem o regosijo publico?! Simplesmente grotesco... não acha o governo do sr. D. Carlos?

Exposição em Aveiro.—Vae por diante a exposição de arte sacra, que dissemos aqui se pensava realisar em Aveiro. Na segunda-feira installou-se no edificio do governo civil a respectiva commissão, que ficou assim composta:—Presidente, visconde d'Alemquer; vice-presidente, Annibal Fernandes Thomaz; thesoureiro, arcipreste Manuel Ferreira Pinto de Sousa; secretario, Francisco de Magalhães; vogaes, dr. Manuel Massa, José Maria de Mello de Mattos, Joaquim de Mello Freitas, Manuel de Mello, Silva Rocha e Marques Gomes.

A commissão já deu começo aos seus trabalhos e consta-nos que tem recebido adhesões valiosas.

A exposição, que promette ser brilhantissima, chamará decerto a Aveiro grande numero de visitantes.

No proximo numero publicaremos o respectivo programma.

Festival na Vist'Alegre.—Teve logar no domingo a continuação do festival, promovido pelos operarios da antiga fabrica de porcelana da Vist'Alegre, em beneficio do cofre da associação phylantropica da mesma fabrica, havendo alli, no local da feira, em certamen musical, ao qual concorreram as phylarmonicas de Vagos, Mira e Ilhavo. O jury era composto de maestros portuenses, conferindo, por unanimidade, o primeiro premio á musica de Vagos, o segundo á d'Ilhavo, que o recusou, e á de Mira uma menção honrosa. A concorrencia d'espectadores foi muito numerosa. No proximo domingo realisar-se-ha tambem no mesmo local uma corrida de bicycletas, organisadas pelo laureado «Gymnasio aveirense», e que promette ser muito animada; e no outro domingo (11 do corrente) haverá uma brilhante corrida de touros, no qual tomarão parte amadores distinctos, e artistas de fama.

Sport.—Vão em breve realisar um *record*,—Ilhavo—Vista-Alegre—os *velocemens* J. Craveiro Junior e Telles Junior.

— Trata-se de realisar em Ilhavo um grupo de *Walking-race*, e de *rail-paper*.

— Tambem no *Gymnasio Aveirense* está aberta inscripção para um *Walking-race* de Aveiro a Luzo.

Escola medica do Porto.—D'este vez não foi, felizmente, para novo insulto á justiça, que se reuniu o conselho da escola medica. Valham nos ao menos estas raras excepções.

Em congregação final, resolveu-se alli distinguir, entre outros, o nosso patricio e amigo, sr. Agostinho Fontes Pereira de Mello, a quem felicitâmos.

Policia dos caes e barcos.—Chamamos a attenção da auctoridade competente para a fórma porque nos caes da cidade, principalmente no do Rocio, se collocam os barcos que costumam carregar sal e outras mercadorias. São frequentes os males que o abuso de tal collocação causa a quem tem de passar na ria, e porque ainda n'um dos ultimos dias iam succedendo desastres seguidos, é de toda a conveniencia, de toda a urgencia mesmo, tratar de evital-os.

Aglomeram os carregadores por tal fórma os seus barcos nos sitios que melhor lhes convém, que raras vezes deixam a quem navega o espaço sufficiente para passar. Postos em linha, junto ao caes, além de dar-lhe um aspecto bonito, além de tornar muito mais formoso aquelle pedaço da nossa ria, seria a fórma mais conveniente de prendel-os. Esperamos que assim se faça, e não regatearemos á estação competente os merecidos louvores.

Nova associação. — Realisou-se no domingo passado em Ilhavo a eleição dos corpos gerentes da nova associação de soccorros mutuos monte-pio ilhavense, recahindo os differentes cargos em pessoas de reconhecida probidade. A direcção instala-se ámanhã.

Resolução digna.—O curso do 5.º anno de medicina, festeja a conclusão dos seus trabalhos academicos, dando um bodo a 100 pobres. Nobilissima resolução.

Anniversario. — Entrou no 2.º anno da sua publicação, a folha local a *Vitalidade*. Que conte muitos.

Novo livro.— Está escrevendo um interessante livro historico, cuja acção é passada no antigo Egypto, o nosso amigo, sr. Samuel Maia, auctor d'um formoso livro de versos ha pouco publicado.

Nas praias.—Vae começar a animação da praia do pharol da barra d'Aveiro, pois já ámanhã começa alli a funccionar um bom hotel.

Trabalho de pesca.—Na semana que vae correndo as pescas tem sido em menor quantidade, e isso atribue não só a decrescencia das marés, mas tambem á falta de vento norte, que nas costas do nosso litoral pescatorio produz sempre melhor effeito. Apezar d'isso as redes trazem sempre mais ou menos sardinha, o que é signal de que ella se não affastou muito. Resulta da menor abundancia a elevação do preço do genero pois a ponca que tem vindo ao mercado tem-se vendido por 1$400 réis o milheiro.

Pesca da ria.—A ria continua, como quasi sempre n'este tempo, a produzir pouco, sendo por isso menor a quantidade que vem ao mercado, e maior o seu valor. Apezar d'isso os preços não tem excedido a quota rasoavel.

Salinas.—Cessou temporariamente, cessou póde dizer-se por alguns dias, a producção das salinas. As chuvas que teem cahido, que não foram ainda assim em grande quantidade, chegaram bastante para paralisar temporariamente a safra. Ha, pois, bastantes dias que ellas não produzem. A colheita era já pequena, e agora porque o melhor tempo vae passando, a convicção de que a colheita será diminutissima arreiga-se e a consequencia é a subida do preço que chegará não sabe ninguem até quanto. O velho está em duas mãos apenas e não chega de certo a 200 barcos de 15:000 litros. O novo, o pouco que ha feito, não tem preço por que todos se retrahem. Do velho, a ultima venda foi a de 10 barcos e por 25$000 réis, mas os possuidores já não vendem por tal preço. Chegou por conseguinte para estes a occasião de vender, e que hão de saber vendel-o é para nós de fé.

Homem morto.—Correu hontem na cidade, que tinha apparecido um homem morto na estrada, que d'aqui conduz á feira da Palhaça. Lá foi hontem effectivamente a justiça da comarca, e averiguou-se que o cadaver era de Antonio da Silva, mendigo demente, de Gurou, freguezia de Sangalhos, e que a morte fôra natural, talvez a miseria.

Cousas agricolas.—E' excellente o estado dos milhos, dos trigos tremezes, dos batataes serodios, das vinhas, das oliveiras—de todos os productos, emfim, podendo bem dizer-se, que ha muitos annos a agricultura não foi nunca tão favorecida pela acção do tempo. Rejubilam, por isso, os agricultores, que veem assim prosperar as suas culturas. Produziram effeitos tão vantajosos as ultimas chuvas, vindas a espaços parece que calculados, beneficamente pela Providencia.

— Dizem-nos de Paiva que a azeitona, que se apresentava muito promettedora, tem desapparecido quasi por completo.

Baixa de preço.—Desce successivamente o preço do vinho, por isso que é grande a quantidade de uvas já quasi sazonadas e livres de molestia.

Ha quem tenha comprado pelo preço já razoavel de 1$000 reis a medida de 20 litros, e os novos devem ter um preço relativamente baixos, e é isso consequencia apenas da abundancia que se espera.

Em compensação, subiu em Beja 100 reis em 20 litros, vendendo-se agora a 1$600 réis o almude.

— O *Diario* publicou ante-hontem uma portaria determinando que o limite de 16 graus, actualmente marcado para a distincção entre vinhos communs e licorosos, seja elevado a 19 graus.

Mercado de fructas.—E' abundante a quantidade de fructas que vem ao mercado, sendo o preço d'ellas razoavel, lucrando com isso os pobres que d'ellas usam para seu alimento.

Feira.—Dizem-nos de Anadia que esteve muito concorrida a ultima feira da Moita. Operaram-se muitas e importantes transacções.

Tremor de terra.—Fez-se sentir em Faro, na segunda-feira, um abalo de terra, que teve a duração de cerca de dois segundos. Não produziu desastres, felizmente.

De Lagos e outras localidades dizem-nos que foi tambem notado o abalo nas mesmas condições de duração e benignidade relativas.

A pesca do atum.—Tem sido consideravelmente diminuta a pesca d'este peixe na costa do Algarve, segundo referem d'alli.

Despachos de justiça.—Verificaram-se os seguintes:

Dr. Lourenço Ayres de Mendonça, juiz addido, nomeado juiz em S. Vicente.

Manuel dos Santos Salgueiro, exonerado, a seu pedido, de substituto de juiz de paz de Bragança.

Francisco Manuel Rodrigues Pinto, nomeado conservador em Paredes.

Francisco Augusto Martins Vicente, conservador em Villa Nova de Cerveira, collocado na conservatoria de Villa Viçosa, creada por decreto de hontem.

Fernando da Cunha Souto, nomeado sub-delegado em Moimenta da Beira.

Antonio Nicolau Carneiro, idem de Paços de Ferreira.

Albertino Veiga Pacheco, exonerado, a seu pedido, de sub-delegado no Porto.

Francisco Manuel Couceiro da Costa, idem em Vagos.

Daniel da Silva, nomeado para esse logar.

João Vaz Pinto, nomeado sub-delegado do julgado de Vimioso.

Francisco Manuel Cardoso, exonerado, a seu pedido, de juiz de paz em Extremoz.

Francisco de Assis Marques Azevedo, escrivão substituto em Barcellos, nomeado definitivamente.

Augusto Ribeiro Cardona, exonerado, a seu pedido, de escrivão de paz em Lobrigos (Regoa).

A GUERRA AO PRELADO DE BEJA

Com este titulo escreve o nosso collega dos *Successos*, o seguinte:

A imprensa tem-se occupado muito n'estes ultimos tempos, d'um conflicto levantado entre o illustre prelado de Beja e o, *soi-disant*, povo d'aquella cidade. Ora a verdade é que o povo nada tem nem quinhão nenhum pretende d'aquella verdadeira verrina pessoal, travada contra o ex.mo bispo, para satisfazer as proprias e mesquinhas vaidades d'um par d'insignificantes, que por terem recebido 99 favores do prelado e não receberem mais um —por d'isso se mostrarem a tempo indignos — juraram guerra de exterminio ao nobre D. Antonio Xavier e aos que o acompanham na lucta contra a perfidia que certos desvairados não tiveram vergonha nem pejo de travar!

A rigorosa verdade é esta: Meteu-se em cabeça a 4 toleirões d'alli (que têem estado e alguns ainda estão — mercê da tolerancia e bondade do prelado — a perceber pingues ordenados á sombra d'este sr.), que haviam de pôr e dispôr de tudo, inclusivamente da jurisdicção ecclesiastica e civil, collocando os seus afilhados nas prebendas mais rendosas, nas freguezias mais lucrativas. O sr. bispo oppoz-se, com toda a razão, e não consentiu que ninguem o dominasse e se ingerisse nas suas attribuições. D'aqui o começo da guerra surda pelos cafés e pelos barbeiros, nas ruas e nos passeios publicos, diffamando o digno prelado e descendo até a entrar na sua propria vida privada! Sabedor d'isto, o bispo fez o que qualquer homem de bem faria: — mostrou-se melindrado, o que fez publicamente, furtando o seu anuel a ser beijado a quem d'isso era indigno. Foi d'aqui em diante que os 4 coripheus juraram vingar-se e, todos 4 colligados, começaram a enviar falsos telegrammas, forjados entre si, para os diarios de Lisboa que mais faceis lhes pareceram em acceitar todas aquellas porções dejectivas contra o bondoso prelado. Um d'esses jornaes foi a *Vanguarda* que, parece, andava de boa-fé e a prova está em se penitenciar, logo que reconheceu o erro em que cahira, publicando o que segue e que, para melhor corroborar as nossas affirmativas, para aqui transplantamos:

«Ha uns tempos a esta parte tem a capital do baixo Alemtejo feito fallar de si *pelos arames*».

Parece que *Pax Julia* se tornou bellicosa e que os *guelfos* e *gibelinos* se vão bater encarniçadamente. Afinal não vale tudo dez réis de caracoes. O prelado de Beja é um homem bom, simples e limpo de preconceitos. A estas qualidades, pouco vulgares n'um principe da Egreja, reune uma grande independencia.

Ora ha em Beja um syndicato politico que quer ter na sua mão todo o districto, incluindo o clero e a sua influencia. O prelado —honra lhe seja—tem recalcitrado contra as pretenções dominadoras do syndicato. *Inde iræ.*

D'aqui as *ovações* encommendadas ao joven e infeliz *commendador* que, apesar da sua esperteza, *cahiu* em jogar as pernas com o seu patrão.

D'ahi a ultra burlesca moção de censura, applicada pela camara de Beja ao seu prelado, por não ter dado o primeiro logar ao governador civil na questão do *beija-annel*! Se tão irregular e disparatada moção fosse votada por uma camara da opposição, estaria a estas horas annullada, e com razão, e a camara talvez dissolvida.

Ao que o syndicato visa sabemos nós. O desaggravo do joven e infeliz *Commendador* não é coisa que o preoccupe. Se lhe mandou fazer a picaresca ovação, não foi pelos seus bellos olhos ou pelos seus magnificos *charutos*, mas para eccoar no paço episcopal. O que se pretende, em summa, é desgostar o prelado e leval-o a resignar, para o syndicato dispôr dos dois poderes: temporal e espiritual. Cremos, porém, que se enganam nos seus calculos. E o futuro o dirá. Desenganem-se: o brioso principe da Egreja ha de governar a sua dioceze segundo as instituições civis e especialmente canonicas em vigor, custe o que custar. Posto isto, aconselhamos esses mastins da honra alheia, esses ôdres de vaidade stulta que bom será porém terminantemente ponto na verrina contra o nobre prelado bejense e pessoas suas dedicadas, porque do contrario não só faremos fallar a imprensa de Aveiro, como tambem a de Lisboa, Porto e provincias, dizendo-lhes verdades que lhes hão de amargurar a alma, por penetrarem até ao amago do coração. Cautella!

AO PAIZ

Dâmos em seguida o brilhante manifesto que ao paiz dirigem os delegados do comicio de Fornos d'Algodres, na importante questão da classificação do seu concelho:

Reunidos em comicio, no dia 21 de julho, na capital do concelho de Fornos d'Algodres a maior parte de seus habitantes, para defenderem seus direitos atrozmente violados pelos decretos de 12 do corrente, resolveram unanimemente protestar contra esta violencia, não perante o poder executivo, cuja norma é o mais estulto arbitrio e a mais desenfreada iniquidade, mas perante a nação inteira, onde haverá quem ouça a voz da justiça e as fundadas queixas dos opprimidos.

Sem auctorisação do poder legislativo e sem respeito pelas leis fundamentaes do paiz, decretou o actual governo a extincção da comarca de Fornos d'Algodres *legalmente* creada ha perto de vinte annos e classificou o concelho na 3.ª classe, o que equivale a supprimil-o inteiramente.

A illegalidade corre parelhas com a inconveniencia.

Hoje, que as leis do sello e emolumentos augmentaram tanto as despezas judiciaes, vão diminuir-se inconsideradamente as comarcas aggravando-se assim os incommodos e sacrificios dos cidadãos, que tem de ir a maior distancia pleitear a sua justiça e cumprir os seus deveres perante os tribunaes! Se era, porém, necessario, para salvar as finanças do Estado, supprimir uma comarca no districto da Guarda, porque motivo se sacrificou a de Fornos d'Algodres, havendo outra, pelo menos, em circumstancias inferiores, tambem constituida de freguezias de concelhos diversos e creada na mesma occasião? Qual é a comarca do districto, que tem um edificio construido á custa do municipio e mais appropriado a todos os serviços de administração?

Desprezam-se estas considerações de justiça e bom senso, e attendeu-se unicamente a que o partido progressista, ha muitos annos, tem vencido sempre todas as eleições realisadas n'este concelho. Era mister punir este crime, e puniu-se reduzindo o concelho ás condições de uma insignificante aldeia, com grave detrimento dos seus habitantes e com manifesto prejuizo do serviço publico.

Taes são os motivos por que os abaixo assignados, por si e em nome dos mais cidadãos que assistiram ao comicio, se apresentam a protestar perante o paiz contra aquella inaudita violencia, esperando se lhes dê a devida reparação, logo que haja governo que preste á lei e á justiça o respeito que lhes é devido.

Fornos d'Algodres, 21 de julho de 1895.

O presidente do comicio:—Dr. José d'Albuquerque Pimentel e Vasconcellos, quarenta maior contribuinte.

Secretarios:—Abbade Luiz Augusto de Sá Mello, quarenta maior contribuinte; Antonio Correia de Noronha e Menezes, quarenta maior contribuinte.

Commissão de vigilancia e resistencia; além d'estes:—Dr. José d'Andrade Ferreira, advogado e quarenta maior contribuinte; dr. Lopo de Mello Abreu Castello Branco, quarenta maior contribuinte; dr. Antonio Augusto da Cunha Coutinho, juiz de direito aposentado e quarenta maior contribuinte; dr. Manuel José Pereira Roque, quarenta maior contribuinte; Antonio de Albuquerque Pimentel, quarenta maior contribuinte; José Maria de Sá Mello Côrte Real, quarenta maior contribuinte; Tneago Pedroso Correia de Lacerda, quarenta maior contribuinte; padre José Furtado Rebello da Costa, parocho de Casal Vasco, e proprietario; Antonio da Costa Menano, quarenta maior contribuinte e commerciante; Abilio Rebello da Costa Abreu, commerciante; José Pedroso Castello Branco, quarenta maior contribuinte; Francisco de Queiroz Pinto, quarenta maior contribuinte; abbade José Cardoso Ribeiro Cesar, quarenta maior contribuinte; padre José de Campos Lopes dos Santos, parocho de Queiriz e quarenta maior contribuinte; Antonio Augusto da Fonseca, quarenta maior contribuinte; Antonio Augusto d'Albuquerque, quarenta maior contribuinte; padre Fernando Amaro dos Santos, quarenta maior contribuinte; Manuel d'Albuquerque, quarenta maior contribuinte; José Martins, artista e proprietario; José da Costa Menano, industrial e proprietario; José Sabino de Sequeira, commerciante; José Paulo dos Santos, industrial; Antonio Henriques, industrial; José Maria de Sousa, industrial; Francisco Rodrigues, industrial.

S. Thomé

JUSTIÇA ULTRAMARINA PORTUGUEZA

Começo por chamar a attenção dos que hão de lêr este meu humilde escripto, para apreciar alguns periodos, que com a devida venia transcrevo das *Meditações*, do immortal conselheiro José Joaquim Rodrigues de Bastos:

«Uma das mais importantes e das mais honrosas funcções, de que o homem póde ser encarregado, é a de administrar justiça aos seus similhantes, de terminar suas differenças, de vingar os opprimidos, de ser o orgão da Lei, de vêr o poder e as grandezas curvando se deante d'elle, para ouvirem da sua bôca decisões, dictadas por uma sábia e profunda equidade.

«A Escriptura chama Deuses aos juizes: sem duvida porque, julgando as contendas dos homens, fazem na terra as vezes da Divindade. Mas sendo a sua missão tão grande, tão distincta, e tão nobre, quem dirá que o não devem tambem ser as suas qualidades?

«E'-lhes necessaria uma superior capacidade natural: sem a qual, por maiores que sejam suas applicações, nunca ou quasi nunca chegarão a adquirir aquella subtil penetração, aquelle tacto prompto e seguro, do que muito dependem as decisões das contendas judiciaes.

«A vulgaridade dos talentos póde servir para os misteres vulgares da sociedade: mas um emprego, que tanto a outros se avantaja pela importancia do seu objecto, por sua difficuldade, e por sua sublimidade, requer quem não seja destituido de azas, com que possa elevar-se até á sua altura.

«Depois da necessidade do talento, vem a de longos e valiosos estudos. As noções do justo e do injusto são naturaes aos homens; são mais claras e mais ricas em alguns: mas nunca deixam de carecer de um grande e difficil desenvolvimento, nos que tem de resolver questões, muitas vezes embaraçadissimas. *E rudimini qui judicatis terram.* Eis aqui um dever absoluto. Os moralistas assentam que o juiz que não tem a sciencia precisa, vive em peccado mortal habitualmente; porque a ignorancia o põe em occasião proxima de commetter injustiças sem as conhecer. A ignorancia dos juizes é o flagello das sociedades, o refugio do crime, a calamidade da innocencia.

«Não pareça, porém, que a sciencia que n'elle se exige, se limita ao conhecimento da legislação do paiz. Cumpre que a este conhecimento muitos outros se associem; que o magistrado não seja sómente um homem versado nos estudos de direito, mas um sábio; que a sua razão seja a razão dos grandes philosophos, dos grandes moralistas, dos grandes legisladores; que a sua instrucção seja o resultado da instrucção de muitos seculos, e a sua sciencia a reunião de muitas sciencias. As sciencias auxiliam-se mutuamente. São fachos luminosos, que dissipam as trévas do nosso entendimento. Quanto maiores forem os progressos que n'ellas fizermos, maior será a claridade de que gozaremos, e melhor poderemos vêr os objectos que se nos apresentarem.

«.................................

... Quando as leis se calam, diz um jurisconsulto celebre, a razão fica ainda fallando; e que nos dirá ella, se a não tivermos cultivado?

«Por isso os governos devem ser mui escrupulosos na escolha dos homens, quando tratam de provêr logares de magistratura, principalmente onde a independencia e a perpetuidade constituem parte do seu caracter legal.

«.................................

... Os que sentirem seus corações frios para a justiça, ah! não aspirem á dignidade de sacerdotes d'ella; não penetrem no interior do seu santuario; não vão, com sua presença, perturbar-lhe a paz, profanar-lhe os mysterios.

«.................................

... Um magistrado parcial é um homem perigosissimo, um inimigo publico, ou antes um monstro na sociedade.»

Eu disse, que começava por chamar a attenção dos que lêrem este meu escripto, este lamento sem ecco, este lenitivo unico que encontro para mitigar a minha afflictiva situação, ao mesmo tempo que patenteio ao mundo inteiro as bellezas da justiça ultramarina portugueza, d'esta minha malfadada terra de S. Thomé, que alguns chamam *formosa ilha*, e outros, *mimosa filha do Oceano.*

Homens de bem de todos os partidos, magistrados, jurisconsultos imparciaes de todos os paizes cultos, ministros de religião de todas as jerarchias e de todos os estados, philosophos, poetas, romancistas de todas as crenças, publicistas, jornalistas de todas as facções politicas, pensadores livres de todas as nações, apreciae como n'uma terra portugueza os magistrados portuguezes administram justiça!

No dia 22 de janeiro do anno de 1893, pelas 9 horas da manhã, estando eu a dirigir a construcção de uma cerca ou uba, no meu quintal, na rua Feira Velha, d'esta cidade, cêrca que limita com outra do commerciante d'esta praça, Manuel José de Moraes; os serviçaes d'este implicaram com o operario que estava construindo a minha cêrca, como o limite d'esta é conhecido e antigo, cêrca egualmente antiga, ordenei ao operario que proseguisse com o serviço. Momentos depois apparece o sr. Manuel José de Moraes, acompanhado d'alguns serviçaes, ordenando a demolição da minha cêrca e o arrancamento das estacas. Não consenti n'este abuso, n'esta violencia; oppuzme a isso; mas a minha resistencia, a de meu irmão Manuel do Nascimento de Souza Pontes, menor de 14 annos de idade e a do serviçal Zambere, foram inuteis contra as brutalissimas provocações do sr. Manuel José de Moraes. Vendo eu que a ordem do sr. Moraes é cumprida, que os seus serviçaes arrombaram a cêrca, arrancaram as estacas, demolindo ainda outra parte da cêrca anteriormente construida, falleceram-me as forças para repellir o provocador poderoso e apoiado pela auctoridade, pedi em altos gritos o soccorro de visinhos, que compareceram; mas ameaçados pelo sr. Moraes, recuaram. N'este momento a outro meu irmão mais novo ainda, de nome Manuel de Loura, ordenei que fosse chamar seu tutor o sr. Hypolito d'Araujo Lima, para vir assistir ao desacato perpetrado por o sr. Moraes e seus serviçaes. Este expediente de eu ter mandado meu irmão mais novo chamar o seu tutor, foi para elle providencial porque não fôra espancado nem preso como eu fui e outro meu irmão, serviçal Zambere e as testemunhas Thomé Pedroso e Magdalena José Barreto, que soffreram os mesmos ultrages, por me quererem defender. E para evitar maior insulto e espancamento fechei-me em casa com meu irmão Manuel do Nascimento. De nada, porém, me serviu esta prevenção, porque o sr. Moraes illudiu a policia, allegando que estava sendo maltratado por mim e por meu irmão, e ordenou á policia que arrombasse a casa. Ordem dada, ordem executada. A minha casa fôra arrombada pelos serviçaes d'aquelle commerciante e policia, as portas tanto da cêrca como portas interiores da casa foram forçadas, uma mala que estava no quarto, que continha dinheiro e joias desappareceu; eu, meu irmão e serviçal Zambere maltratados a chicotadas e cacetadas. Algumas testemunhas que pretendiam defender-nos eram ameaçadas e outras espancadas! Como roupa de francezes fui eu tratado, e de egual fórma meu irmão e Zambere.

Entre empurrões e maus tratos fui eu atirado como coisa, para uma espelunca a que chamam 2.ª estação de policia, logar immundo, impossivel mesmo de descrever, que só serve para o descredito da instituição. N'essa espelunca, que n'ella tudo traduz miseria e relachação sem nome, permanecemos, Magdalena José Barreto e Thomé Pedroso, testemunhas que intervieram na contenda, meu irmão e eu 6, horas, seis horas de enjôo afflictivo, seis horas de tonturas de cabeça, de anciedade e de indignação, seis horas de martyrio!

Não param ahi as nossas torturas. Fomos removidos para a fortaleza de S. Sebastião. Antes de nos metterem n'uma prisão mephitica onde n'outras eras só se guardavam presos de alta traição em tempo de guerra, deram-nos logo de castigo o serviço das limpezas das outras prisões e os despejos!

Eu não annuí a fazer esse serviço de castigo, mesmo porque era degradante para mim e meu irmão, e fomos ameaçados de ser novamente espancados; como não podia ter-me de pé, e meu irmão tambem todo dorido, animei-me a offerecer ao commandante inferior militar uma gratificação que acceitou; d'esta fórma me livrei eu e meu irmão d'outra violencia egualmente barbara.

No dia seguinte mandaram-nos apresentar á administração e esta poz-nos em liberdade.

Contra todas estas perseguições tyrannicas requeri procedimento criminal. O processo instaurado, corria os seus tramites na segunda vara. Mas no interregno do juiz da segunda vara, que na ilha do Principe estava em correição, o sr. dr. Antonio Maria de Souza Horta e Costa, juiz de direito da 1.ª vara, amigo do sr. Manuel José de Moraes, aproveitando o ensejo de ser util ao seu amigo promoveu o andamento do dito processo, e em altura convemente ordenou que fosse archivado, porque não havia prova, «*mas nem mesmo indicios sufficientes para lançar o despacho de pronuncia.*» (!!...)

O meu advogado, o sr. Carlos Augusto Cordeiro, aggravou d'esse *imparcial* despacho e teve d'elle provimento.

Transcrevo aqui com a devida venia os *attendendos* do accordão da Relação do districto, de dezenove de junho de 1894:

Attendendo a que em face dos autos, exames directos de fl... e fl..., se acha provado que a casa do querelante particular fôra arrombada em 22 de janeiro do anno proximo findo, pelas 9 horas da manhã, forçadas varias portas interiores, bem como uma mala, que se diz conter dinheiro e joias do valor jurado 750$000 réis, que desappareceram; destruida uma uba, que servia de divisoria nos quintaes do querelante e querelado, sendo aquelle preso e um irmão menor; offendido a chicote um serviçal de nome Zambeze, produzindo-lhe contusões; e a todo o edificio o prejuizo de 65$000 réis, conforme o laudo dos peritos nos exames que fizeram;

Attendendo a que, comquanto pareça que o querelado só tomára parte directa na destruição da uba, e de tal facto se não possa conhecer por não constar do processo a quem pertencia a posse do terreno aonde foi construida a dita uba, todavia é certo que foi elle chamar a policia, a quem deu ordens não só para prenderem o querelante particular, mas ainda para lhe invadirem a casa; e, se taes ordens não deviam ser obedecidas por não partirem de auctoridade legitima, não póde duvidar-se que foram cumpridas com mais ou menos exaggero, assumindo assim o dito querelado a responsabilidade do facto nos termos do n.º 2.º do artigo 21.º do codido penal;

Attendendo a que, conforme o artigo 11.º da lei de 18 de julho de 1855, posta em vigor pelo novo regimento da justiça, o despacho de pronuncia deve ser lançado logo que appareça sufficientemente indiciado qualquer querelado:

Com taes fundamentos, revogam o despacho recorrido e mandam que o juiz *a quo* o substitua por outro em que pronuncie o querelado, declarando-lhe que é admissivel fiança, e por incurso nos artigos do codigo penal 473.º, n.º 1.º, com referencia ao 472.º, n.º 4.º, 478.º n.º 3.º, 437.º com referencia ao 432.º, unico, 334.º e 359.º.

No dia 19 de junho d'este anno foi esta causa julgada, pelo juiz da 2.ª vara. Notem bem, que o sr. dr. Antonio Maria de Souza Horta e Costa não abandonou o tribunal no correr d'esse julgamento, que durou muitos dias e o sr. Manuel José de Moraes foi absolvido plenamente!

Não podia ser mais *imparcial*, mais *justa*, mais *desinteressada*, mais *moral*, mais *exemplificadora* e mais *correcta*, uma sentença assim!

Fui condemnado nas custas, multa, sellos do processo, posto ainda como roupa de francezes á disposição do sr. Moraes, para fazer de mim o que elle entender e ordenar o seu amigo o ex.mo conselheiro e dr. Antonio Maria de Souza Horta e Costa! Esta condemnação imposta a mim, de fórma tão implicita, dá idéa de uma indemnisação de guerra...

Muito bem. As minhas testemunhas eram quasi todas de vista e foram mais ou menos unanimes; mas o advogado da defeza viu essa unanimidade só na côr d'ellas. Não devo, não posso negar a respeitabilidade de algumas testemunhas de defeza, vi n'esse grupo de testemunhas gente muito boa, era um nucleo informe de diversas classes; faltava a muitas d'ellas, para não dizer todas a qualidade de serem de vista; mas não era preciso porque a eloquencia, a subtileza do ex.mo sr. dr. Antonio Maria de Carvalho lá estava para embaraçar as testemunhas da accusação, para embair as ingenuas, porque sobejavam provas da minha parte; bastavam as torturas corporaes que eu soffri para o sr. Moraes habitar a cadeia seis mezes. Por menos, muito menos o sr. conselheiro e dr. Antonio Maria de Souza Horta e Costa fez residir 30 dias, n'aquelle edificio do municipio o sr. Manuel Tavares Quaresma da Vera-Cruz, por mett r um serviçal seu na estação de policia.

Mas, como é preciso provar aos naturaes d'esta terra, que elles devem fazer justiça por suas mãos, o sr. dr. juiz de direito da 2.ª vara architectou um *veredictum modêlo, sábio*, capaz de produzir e fazer produzir *moralidades.*

As testemunhas de defeza viram na pessoa do sr. Manuel José de Moraes, no seu porte presente e passado, como um esculptor vê n'uma estatua de jaspe que acaba de esculpir sem mancha, sem nodoa, sem *macula!*

O meu triumpho moral como toda a gente sabe e viu, foi que o sr. Manuel José Moraes, zombou da propria justiça, mandando largar foguetes no pateo do tribunal, momentos depois de se ter lido a sentença. Depois continuou a deital-os em frente do tribunal e em sua casa.

Que mais quero eu? Que maiores provas podem ter os meus conterraneos?

O distincto parlamentar, o advogado illustradissimo da defeza o ex.mo sr. dr. Antonio Maria de Carvalho, prendeu o auditorio longo tempo, com a extrema habilidade da sua oratoria, com a subtil penetração de quem uma superior illustração predomina; mas a causa era ingrata aos olhos da razão!...

Eu termino sem poder exprimir o azedume e o dissabor e melancolia que me corroem o espirito tristemente amargurado.

Geraldo Avelino de Souza Pontes.

NOTICIAS DIVERSAS

Escola industrial. — Premio Joaquim Cerqueira. — Sob esta epigraphe a *Aurora do Lima* publicou no seu ultimo n.º o seguinte:

O digno professor da escola industrial *Nun'Alvares*, reconhecendo que o premio instituido pelo nosso presado amigo o sr. Joaquim Cerqueira se devia estender a mais do que um alumno, pediu áquelle philantropico cavalheiro auctorisação para propôr essa divisão. O sr. Cerqueira respondeu ao sr. Neves com a carta seguinte:

Ill.mo e ex.mo sr.—Respondendo á consulta que se dignou fazer-me em relação ao premio de 30$000 réis instituido a favor da escola industrial *Nun'Alvares*, apresso-me a declarar a v. ex.ª que nenhuma duvida tenho a oppôr á indicação de ser o premio dividido em tres, de modo que possa attingir as tres classes em que se acha dividido o ensino d'essa escola, isto é: de architectura, de ornato e elementar. Lamentando tão sómente a pequenez d'esses premios, que poderão dividir-se o 1.º em 15$000 réis, o 2.º em 10$000 réis e o 3.º em 5$000 réis, póde v. ex.ª entretanto fazer qualquer nova alteração, se assim o julgar conveniente, como progresso e estimulo dos respectivos alumnos. Possa a minha modesta iniciativa despertar aos que amam as Bellas-Artes e o verdadeiro progresso d'esta terra a instituição de novos premios e animações que melhor correspondam ao aproveitamento e á frequencia de tão util e bem dirigida escola.

Assigno-me com a devida consideração
De v. ex.ª mt.º att. ven. e cr.

Ill.mo ex.mo sr. Seraphim de Sousa Neves, D. director da escola Nun'Alvares.

Joaquim José Cerqueira.

Vianna do Castello, 19 de julho de 1885.

Não maravilham já ninguem n'este paiz os actos nobres do illustre philantropo. No proseguimento das boas acções vae sempre até onde a grandeza d'alma e a justa rectidão póde levar um espirito culto.

Noticias de Oliveira d'Azemeis.—Em virtude das instantes solicitações do rev.º Antonio Joaquim d'Oliveira, que ha quasi um anno pastoreia com distincção a freguezia d'esta villa, acaba o eminentissimo prelado d'esta diocese de conceder-lhe a exoneração. E' muito para sentir este facto, porque a freguezia perde um bom pastor.

— Chegaram a Lisboa no vapor *La Plata*, de regresso do Brazil, o sr. commendador Antonio Augusto Ribeiro Vaz, sua ex.ma esposa e a sr.ª viscondessa de S. Thiago de Riba-Ul. Suas ex.as regressam por estes dias á freguezia de S. Thiago, d'este concelho.

— Ha dias, um carro de bois que passava proximo ao logar de Ouriçosa, atropellou uma creança de seis annos de edade, produzindo-lhe varios ferimentos no rosto, que foram pensados pelo nosso amigo, sr. dr. José Antonino Gomes dos Santos, clinico municipal.

— Está resolvido que se realisa nos dias 10, 11 e 12 de agosto a festividade a Nossa Senhora de La Salette, cuja ermida se ergue no outeiro dos Crastos, sobranceiro a esta villa, um pittoresco local d'onde se disfructa vasto e lindo panoramma. Removeram-se todas as difficuldades para se fazer essa festividade com o maximo brilhantismo, e projectam-se vistosas decorações nas ruas da villa e illuminações na noute de 10, tocando na praça diversas phylarmonicas. Trata se de contratar a charanga dos marinheiros da armada, que, como se sabe, é muito apreciada, para tomar parte nos festejos. Na noute de 10 virá a Virgem no seu andor, processionalmente, para a egreja matriz. No dia 11 haverá missa solemne a grande instrumental, e de tarde voltará a Virgem para a ermida, levando um cortejo imponente. No outeiro dos Crastos, que estará profusamente embandeirado, far-se-hão ouvir, no domingo á noute, as phylarmonicas e haverá lindas illuminações e vistoso fogo de artificio e do ar. No dia 12 celebra-se missa na ermida, acompanhada a orchestra, e de tarde haverá arraial.

O que vae na Serra da Estrella.—Teem-se alli dado differentes casos que exigem urgentes e energicas providencias por parte das auctoridades competentes. No anno passado, como aqui noticiámos, foram destruidos os apparelhos destinados a observações, que havia no Observatorio. Este anno, ha pouco tempo ainda, ardeu o barracão onde se guardavam os materiaes para o hospital, que já está principiado. Agora, na noite de 15 do corrente, foi lançado fogo a uma das casas alli feitas para habitação de doentes, pertencente ao sr. Luiz de Mello, de S. Martinho (Ceia). E' preciso que se empreguem os meios para que o criminoso ou criminosos não fiquem impunes, pois os factos que apontamos são revoltantissimos.

Enterro de um marinheiro portuguez em Rotterdam. — Lê-se no jornal *Rotterdamsch Niemosblad*, de 18 do corrente o seguinte:

Uma solemnidade commovente teve logar esta manhã no cemiterio catholico. Era o enterro do malogrado grumete da corveta portugueza *Vasco da Gama*, Salvador Mendes Pereira, natural de Lisboa, e que se afogou tão desastrosamente. O corpo d'este infeliz, tendo sido tirado do rio Maas, foi transportado para a casa de depositos (especie de *morgue*) no cemiterio geral, onde o vestiram de grande uniforme e o metteram no caixão.

A's 9 horas em ponto d'esta manhã desembarcaram no caes, de bordo de 3 escaleres da *Vasco da Gama*, cerca de 100 praças, das quaes uma duzia armada, e, acompanhadas pelo commandante, outros officiaes e o vice-consul de Portugal, marcharam para o cemiterio geral. N'este logar o prestito era esperado pelo commandante do navio de guerra hollandez *Dufa*, com 24 praças de sua guarnição, bem como por um dos tenentes dos Reaes Atiradores Civis, com a respectiva banda.

Na occasião em que o caixão do infeliz Pereira foi mettido no carro funerario, avançou o commandante do *Dufa*, o qual, proferindo algumas palavras de profundo sentimento, collocou sobre o feretro em nome da marinha nerlandeza, uma corôa, a qual o commandante da *Vasco da Gama* agradeceu em nome da marinha portugueza.

Os camaradas do fallecido collocaram em seguida uma corôa sobre a bandeira, com que o caixão ia coberto, tendo nas fitas a dictatoria:

«Ao nosso chorado camarada S. M. Pereira.

A patria honrae que a patria vos contempla

A guarnição do couraçado *Vasco da Gama*. Como prova de eterna saudade e inolvidavel recordação.—Rotterdam, 17-7-95»

Um bilhetinho atado a esta corôa dizia as seguintes palavras:

Dormir?!

Só os mortos dormem esse somno de mysterios, tua alma voou para Deus, teu corpo desce á terra.

O prestito formou-se d'esta maneira: Uma secção de policias sob o commando d'um chefe e sub-chefe; 12 marinheiros portuguezes armados; banda dos Reaes Atiradores Civis; feretro; os officiaes do *Vasco da Gama*, ditos do *Dufa*; Reaes Atiradores Civis, e os marinheiros do *Dufa*, sendo o prestito fechado por alguns policias sob o commando d'um sub-chefe.

Tocando uma marcha funebre, o prestito passou pela guarnição do *Vasco da Gama*, que se achava formada em linha, encorporando-se depois no cortejo. Seguido d'uma multidão enorme, tocando-se musicas funebres, o cortejo dirigiu-se ao cemiterio catholico, onde, ao chegar os sinos principiaram a tocar. N'este logar o corpo de marinheiros formado sob o commando de um official, apresentava armas, e passando ao longo dos marinheiros, o prestito entrava no cemiterio, sendo recebido pelo padre e alguns dos sacristães com a cruz alçada.

Entre os repiques prolongados e marchas funebres, o prestito continuou vagarosamente seu caminho para a capella, deante de cuja porta os agentes de policia fizeram a continencia militar ao feretro. Depois este foi posto sobre uma padiola por 20 marinheiros portuguezes principiando em seguida a ceremonia solemne.

Finda esta, o feretro foi levado por marinheiros para a cova, e a um signal do commandante houve as salvas do estylo; o feretro desceu á cova e a triste solemnidade tinha acabado.

Incendio pavoroso.— No seu numero de 4 do corrente publicou a *União Portugueza*, jornal de S. Francisco da California, a seguinte noticia:

«Sexta-feira, 28 do mez passado, manifestou se n'esta cidade um incendio que destruiu em algumas horas cerca de 200 predios e deixou sem abrigo 300 e tantas familias. O fogo declarou-se ás 4 horas e 3 quartos da tarde, entre as ruas 4.ª e 5.ª, proximo

180 FOLHETIM

HENRIQUE PEREZ ESCRICH E FRANCISCO DE P. ENTRALL

MAGDALENA

DECIMA 3.ª PARTE

DESENLACE

I

DÔR DAS DÔRES

Logo que se viu fóra da prisão e passadas as horas de magoa que a auzencia de Rodolfo lhe causára, Moran disse a John Strey:

— E' necessario calar a opinião publica, que nos accusa e condemna, por meio do fausto e da audacia. Já não temos que temer, porque obtivemos o perdão de Magdalena; por conseguinte, vamos dar á capital o solemne desmentido que merece. Desde ámanhã os nossos amigos jantarão comnosco, e apresentar-nos-hemos no theatro, nos passeios, nos cafés, em toda a parte, emfim, de cabeça erguida.

Com effeito, desde o dia seguinte, Moran, contrafazendo o seu caracter, apresentou-se em todos os circulos onde anteriormente não tinha que ido concorrer. O barão da Soledade via-o com indignação em toda a parte, e esperava o dia da vingança. Paulo Roberts, adestrado por elle, tinha chegado a ser uma notabilidade no florete.

Quando o barão se convenceu de que o triumpho era certo, mandou preparar a sala de armas, enviou alguns convites aos seus amigos, e escreveu a Moran a seguinte carta.

«Tendo necessidade absoluta de ausentar-me da côrte, resolvi despedir-me dos meus amigos offerecendo-lhes um jantar, seguindo-se uma sessão de esgrima; e como o senhor seja um dos jogadores de florete mais notaveis, rogo lhe encarecidamente, bem como ao seu secretario John Strey, que nos honrem com a sua presença. A reunião terá logar ámanhã n'esta sua casa entre as sete e as oito horas da noite. Tenho a honra de assignar-me com a maior consideração attento servidor—*Barão da Soledade.*»

Fechou a carta, e deu-a ao seu mordomo, encarregando-o de a entregar em mão propria. N'este momento appareceu Paulo Roberts.

— O' meu querido Paulo! disse o barão, acabo de preparar o anzol para trazer o peixe ás nossas mãos.

— Como assim?

— Moran está convidado.

—Julga-me então capaz de vencel-o?

— Pois crê que eu me atreveria a arriscar a vida de um moço honrado como o senhor contra um infame, sem ter essa certeza?

— Confio bastante nas lições recebidas; entretanto, Moran é um inimigo terrivel.

— Não o nego.

— E quando ha de verificar-se o duello, que para todos ha de ter apparencias de um jogo de esgrima?

— Amanhã.

— A que hora?

— O jantar será das sete para as oito da noite; mas como o senhor não assistirá a elle, visto não querer apparecer diante de Moran em quanto não fôr a hora propria, venha ás dez, pouco mais ou menos.

— E que devo fazer?

— Eu lhe darei as minhas instrucções.

N'aquelle mesmo dia tinha Moran preparado para os seus amigos um magnifico banquete. Desde as cinco da tarde, os criados, perfeitamente vestidos de librés negras, iam e vinham em todas as direcções. A's seis, os convidados, que eram senadores, deputados, e a flor das sciencias, da politica e do commercio, reuniram-se na sala de Moran. O dono da casa estava rigorosamente vestido de preto. A's sete horas dirigiram-se todos ao salão onde a mesa estava preparada. Os pratos succediam-se uns aos outros com uma prodigalidade e abundancia extraordinaria.

— Senhores, disse Moran, agora que me sinto orgulhoso por ter desvanecido e repellido valorosamente as calumnias que se inventaram em menoscabo da minha reputação e do meu nome; agora que tenho o prazer de ver sentados á minha mesa, sem que os boatos espalhados hajam entibiado as boas relações que nos unem; agora que posso apertar ao mesmo tempo tanta mão amiga e fazer publico o testemunho da minha gratidão e da amisade que lhes consagro, vou dizer-lhes franca e lealmente a causa fundamental de este convite. Ha dez annos que vivo na côrte, merecendo sempre a estima do alto commercio; n'esse tempo tive perdas valiosas, mas nem uma só vez faltei aos meus compromissos e contractos: devem sabel-o.

— E' verdade, disseram a um tempo alguns convidados.

— Pois senhores, hoje que consegui destruir todas as calumnias e posso erguer a fronte, sem que a manche a mais ligeira nuvem, quiz dar-lhes uma prova da estima que me merecem e apertar-lhes as mãos, para depois me dirigir a paiz estrangeiro com a consciencia tranquilla. Dentro em dois dias só restará a recordação da minha amisade e do meu nome, porque não quero permanecer mais tempo n'um paiz onde se deprime o merito e se ataca a honradez.

Moran, dizendo isto, levantou por pura formula, pois nunca bebia, um transparente copo cheio de champagne, e exclamou:

— Senhores, espero que me defendam, se algum dia a maledicencia intentar ultrajar o meu nome, e ella partir de tão longe que eu não possa vingal-a por mim proprio.

—Sim, sim! gritaram todos cheios de enthusiasmo.

E ao mesmo tempo os copos tocaram uns nos outros. Moran, sentia-se alegre e orgulhoso. Ia o banquete tocando o seu termo, quando um dos criados entrou no salão e apresentou a Moran uma carta.

— Quem trouxe esta carta? perguntou Moran em voz alta.

— O mordomo do sr. barão da Soledade.

Moran não poude furtar-se a uma certa commoção. O leitor sabe que Guilherme tinha deixado de concorrer ás salas de esgrima desde o dia em que reconhecera a superioridade da *estocada solitaria* do barão, e que instinctivamente olhava com horror tudo que provinha d'aquelle homem extraordinario. Desejoso, comtudo, de dissimular a sua agitação, limitou-se a abrir a carta com apparente indifferença, revelando a sua admiração a John Strey por meio de um olhar eloquente. Depois leu o delicado convite do aristocrata e estremeceu de subito. Este homem tão perverso, tão frio e tranquillo ante o perigo, parecia ter presentido a morte n'este momento. Não querendo, porém, abrigar nem por um só instante preoccupação ou mêdo, mêdo injustificado visto que a carta do barão nada dizia que podesse originar a mais leve inquietação, disse:

—Traga-me apreptos para escrever.

Depois pediu permissão aos convidados para responder áquella carta, e n'um magnifico papel timbrado com as suas armas, escreveu o seguinte:

«Sr. barão da Soledade, John e eu teremos summo gosto em acceitar o seu convite, que muito nos honra. Seu respeitador. — *Moran.*»

Metteu a carta n'um sobrescripto, que sellou cuidadosamente, entregou-a ao criado, dizendo-lhe:

— Ahi está a resposta.

— Sr. de Moran, perguntou um dos convidados, é amigo do barão da Soledade?

— Amigo precisamente, não; mas conhecemo-nos como jogadores de florete, e é isso que motiva este convite. Queira ouvir.

E Moran leu a carta do barão.

— E que tenciona fazer? perguntou John Strey.

— Assistiremos ambos, querido amigo; porque não se recusa facilmente um convite tão delicado e lisongeiro.

— Será uma sessão de esgrima como poucas.

— Teria muito prazer em assistir, declarou outro, se, como é de suppor, o sr. Moran tenciona esgrimir com o barão.

—E' difficil, porque ha tempo não jogo o florete com pessoa alguma.

— Oh! mas em presença de similhante convite, que ha de fazer? No seu logar teria orgulho em vencer, ainda que por divertimento, o barão da Soledade. Disseram-me que maneja o florete com uma destreza prodigiosa.

— Apezar d'isso, acudiu outro, apostaria alguma coisa pelo sr. Guilherme.

— Não joguei mal, mas na minha edade o braço enfraquece. Se fallassem de John...

Strey sorriu-se.

—De maneira, advertiu o outro, que vão ter amanhã uma noite deliciosa.

— Talvez, respondeu Moran. E se querem assistir, offereço-me para os apresentar.

Todos prometteram ir. Estava terminado o jantar. O opulento amphitrião conduziu os seus commensaes aos quartos onde se alojára Alexandrina, e alli se lhes serviu o café. Os convidados retiraram-se ás onze horas. Um periodico noticioso accrescentaria que se retiraram em extremo satisfeitos, e que o dono da casa fizera as honras com a maior amabilidade e distincção, o que não deixa de ser uma superfluidade de mau gosto, porque não ha dono de casa que receba grosseiramente as pessoas que convida, nem convidado que não saia satisfeito depois de ter enchido o estomago de excellentes manjares e levar o cerebro escandecido pelos vapores do champagne.

(Continua.)

da Harrison, e ás 2 da madrugada é que os bombeiros poderam dominal-o, não antes de haver lavrado em quatro quarteirões, que deixou reduzidos a um montão de cinzas. Felizmente não houve perdas de vidas, mas mais de 200 familias ficaram em deploravel situação, perdendo toda a mobilia e roupas, que a intensidade e rapidez da propagação do terrivel elemento não deixou salvar. A principal causa do grande desenvolvimento do incendio foi devida á falta de agua. No intuito de supprir esta falta, o proprietario de um grande deposito de vinhos da California, localisado na zona incendiada, mandou fornecer 10:000 barris de vinho de pasto para alimentação das bombas, mas infelizmente, já pela demora da abertura e conducção do liquido ás machinas, já pela sua insufficiencia para combater tão pavoroso incendio, não logrou tão importante sacrificio o exito que era esperado. O *Examiner* d'esta cidade abriu uma subscripção para soccorrer as familias mais necessitadas, que são, cerca de 200, e que se eleva já a cerca de 6:000 dollars.

A conservação dos pecegos.—Ninguem ignora que o pecego é um fructo formoso, artistico, de um sabor delicadissimo, e que, para os poetas, se presta ás mais galantes comparações. Offerecer pecegos aos convidados na estação em que deixa de os haver no mercado, e isto sem os pagar por preços exorbitantes, deve ser um prazer indizivel. Ora, para se ter este prazer, basta fazer-se o seguinte: Pega-se em um pecego que não esteja demasiadamente maduro nem pisado, envolve-se hermeticamente em uma folha de papel de seda e depois mergulha-se em um banho, não muito quente, de lacre derretido. Assim preservado do contacto do ar, o delicioso fructo conserva-se durante alguns mezes, podendo dar no outomno e até no inverno surprehendentes sobremezas nas casas mais modestas.

A destruição dos mosquitos.—Se ha insecto que mais incommode e importune o homem, é indubitavelmente o mosquito. Como afugental-os de uma casa ou livrar-se uma pessoa d'elles sem recorrer ao enfadonho mosqueteiro? Um observador sagaz aconselha simplesmente que se colloque no quarto de dormir um pé de ricino cultivado como planta de sala. O ricino só é purgativo tomado internamente. Como a planta não é feia, mas attrahe os mosquitos, as moscas e outros insectos incommodos, e mata-os infallivelmente, eis o que não é mau saber, para quem quizer experimentar, conclue o jornal estrangeiro d'onde extrahimos esta receita. Demais o ricino é planta que se dá bem em Portugal.

PELO ESTRANGEIRO

A familia real hespanhola em San Sebastian. — A familia real hespanhola começou a sua villegiatura do corrente anno, na praia de San Sebastian, a sua estação de verão favorita. E começou-a mais tarde do que costuma, por causa das praxes medicas. A Rainha Regente teve que obedecer á tradição que impõe, no palacio real uma quarentena rigorosa, entre qualquer principe atacado de doença contagiosa e os outros membros da sua familia. Quando a propria Rainha em março ultimo foi atacada de sarampo, posto que benignamente, teve que resignar-se a viver izolada dos seus tres filhos durante quarenta dias. Do mesmo modo, quando sua filha mais velha, a princeza das Asturias, teve tambem sarampo, os medicos ordenaram quarenta dias de separação rigorosa entre a doente e irmãos, que foram installados no angulo opposto do palacio. Ora como a rainha quiz ficar sempre junto de sua filha para tratar d'ella, só podia corresponder-se com o rei Affonso XIII e com a infanta Maria Thereza, por meio de um telephone estabelecido *ad hoc*, e por signaes trocados de longe, atravez dos vidros das galerias dos pateos. O mez de junho e a primeira quinzena de julho passaram-se assim. Ha duas semanas o rei teve alguma febre assim como sua irmã mais nova, a infanta. Felizmente os receios de que estivessem tambem atacados de sarampo dissiparam-se, ante a opinião dos medicos do paço. Por isso se resolveu abreviar a partida para San Sebastian.

N'esta praia a Rainha Christina, consagra um dia por semana ás audiencias das pessoas que as sollicitam ao grão-mestre do palacio, o duque de Medina Sidonia ou ao mordomo-mór duque de Sotomayor. Nos outros dias só por excepção Sua Magestade concede audiencias. Ao meio dia recebe o ministro que acompanha a familia real em San Sebastian, e que lhe apresenta os decretos para assignar, os documentos relativos aos negocios correntes, os telegrammas do gabinete de Madrid, as noticias interessantes, etc. Este anno o sr. Canovas del Castillo confiou essa missão ao duque de Tetuan, o ministro dos negocios estrangeiros. O presidente do conselho só irá a San Sebastian passar duas semanas no mez de agosto, depois de passar alguns dias nos banhos de Santa Agueda, nas provincias biscainhas, perto de Vittoria. Cumpridos os seus deveres de soberana, D. Christina, consagra algum tempo á leitura, á sua correspondencia com sua mãe, a archiduqueza Isabel de Austria, que este anno é esperada no palacio de Miramar, e principalmente aos filhos, que, segundo elles proprios dizem, gosam mais á vontade em San Sebastian, da convivencia com sua mãe. Muitas vezes passeia a pé, outras de carruagem nos arredores tão pittorescos da capital de Guipuzcoa. N'esses passeios as populações ruraes fazem á familia real um acolhimento muito affectuoso, apezar de Guipuzcoa ser, como se sabe, um dos baluartes do partido carlista.

Quasi todas as manhãs o rei e suas irmãs vão á praia, onde brincam á sua vontade, em frente de um elegante pavilhão, destinado aos banhos da familia real, n'um local reservado e guardado pela policia. A Rainha acompanha-os e passa, ordinariamente, uma hora a vêr brincar os filhos, conversando com a camareira-mór do palacio, a condessa de Sastago e com as damas de honor de serviço, a duqueza viuva de Bailene e a marqueza de Comillas. A duqueza de Railen, cedeu, durante muitos annos, a Sua Magestade para residencia de verão, em San Sebastian, o seu soberbo castello de Ayete, até que a Rainha mandou construir o novo palacio de Miramar. A marqueza de Comillas é a esposa do director da Companhia Transatlantica Hespanhola, que transportou para Cuba, o marechal Martinez Campos, com os seus 30:000 homens.

A aia das princezas é a condessa viuva de Mirasol, que dirige a educação das duas filhas da rainha, auxiliada por uma professora ingleza, miss Etta Hughes, por uma professora austriaca, mademoiselle Czerni e por diversos professores. As princezas fallam correctamente o francez, o inglez e o allemão. São muito intelligentes, estudiosas e doceis, principalmente a princeza das Asturias, que tem quasi 15 annos e que está tão alta, elegante e distincta como sua mãe. A infanta Maria Thereza lembra mais os Bourbons: parece-se com seu pae, o rei Affonso XII e com sua tia a infanta D. Eulalia, pela sua precoce intelligencia, pela sua vivacidade e pelo seu caracter impetuoso e franco.

O rei Affonso XIII completou 10 annos no dia 17 de maio ultimo. Está muito crescido para essa edade e gosa de excellente saude, embora apparente pouca rebustez. Delgado, nervoso, impressionavel, de rosto pallido, grande mobilidade de expressão, olhos vivos, fronte rasgada e cabellos abundantes.

O rei de Hespanha assemelha-se, notavelmente aos retratos de muitos reis Bourbons do fim do seculo XVIII. O juvenil monarcha revela dotes notaveis de intelligencia, excellente memoria e grande facilidade de percepção. E' docil para com os seus professores, com os quaes trabalha muitas horas durante o dia em Madrid. Em San Sebastian o tempo destinado ás lições é mais curto. A sua educação, logo que o rei sahiu dos braços da sua *bonne* ingleza e da sua ama de Santander, foi confiada a mademoiselle Servet, filha de um official general suisso ao serviço da Hespanha. Só ha dois annos é que a Rainha Regente entregou a educação de seu filho ao general de artilheria Sanchiy, official brioso e distincto, homem fino e intelligente que conquistou um grande ascendente no espirito do seu real discipulo, junto do qual passa quasi todo o dia.

O general Sanchig é auxiliado como preceptor do rei pelo commandante de artilheria Loviga, que, por esse motivo abandonou o seu cargo de professor na escola de artilheria de Segovia. Affonso XIII tem ainda muitos outros professores especiaes, civis e militares. Sua Magestade falla já muito bem o allemão e o francez, comprehende o inglez que falla com suas irmãs e com a sua preceptora; adora os exercicios ao ar livre e já monta a cavallo. Interessa-se vivamente por tudo quanto diz respeito ao exercito e aos militares. Corresponde com toda a gravidade ás continencias dos soldados e officiaes que encontra. Sua mãe porém não consente que elle use, por emquanto, nenhum uniforme nem que tome parte em paradas e revistas militares. De resto, Sua Magestade está sempre rodeado de militares, porque a casa da rainha tem por chefe o tenente general Polavieja, o successor eventual de Martinez Campos em Cuba se um dia o Warwick hespanhol renunciar ao seu commando. Este official tem junto de si um tenente general, chefe dos alabardeiros da guarda interna do palacio, muitos generaes e coroneis ajudantes de campo, assim como officiaes superiores de marinha, tambem ajudantes de campo. Só quando completar 16 annos é que o rei de Hespanha passará a ter uma casa militar e civil, separada da de sua augusta mãe.

O monarcha tem uma verdadeira adoração por sua mãe. Um olhar, uma palavra da Rainha, tem mais influencia, para acalmar n'elle a turbulencia e as zangas infantis, do que todos os esforços dos seus professores de ambos os sexos. Foi só este anno que a Rainha Regente deu a seu filho, um director espiritual, o padre Montana, primeiro confessor de Affonso XII, sacerdote muito instruido e virtuoso e prégador de fama, que prepara o afilhado de Leão XIII para a sua primeira communhão, que deve effectuar-se, dentro de dois annos. Catholica fervorosa e muito dedicada á Santa Sé, D. Christina tem tido grande cuidado em dirigir a educação religiosa de seus filhos. Na sua opinião, e na da côrte, um rei castelhano, deve ser tão dedicado á Egreja, como ao exercito, á marinha e ao povo. O Papa e os bispos hespanhoes auxiliam poderosamente a virtuosa soberana nos seus esforços.

A insurreição de Cuba; a participação de Martinez Campos. — Os jornaes de Madrid, publicam a participação de Martinez Campos ácerca do combate em que esteve para ser completamente envolvido pelos insurgentes. Diz o general:

«No dia 12, sahi de Manzanillo para Veguita e Bayamo. Em Manzanillo tive noticias contradictorias ácerca dos insurgentes, mas em Veguita soube que Maceo estava perto de Bayamo com numerosas forças. Tinha commigo 1:500 homens, e não me pareceu honroso desistir. Julguei, além d'isso, que exaggeravam o numero dos insurgentes e segui a marcha, encontrando-os perto de Peralejo, tres leguas ao sul de Bayamo. A columna era commandada pelo mallogrado general Santocildes. Morto este, tomei eu o commando do combate. Este foi renhido; o terreno não podia ser mais desfavoravel, e o inimigo era tres vezes superior em numero e bem municiado e intelligente. Estivemos rodeados de fogo por todos os lados e houve dous momentos de perigo. O fogo durou cinco horas e uma mais durante a qual foi molestada a recta-guarda. No combate morreram o valente general Santocildes, seu ajudante D. José Sotomayor, o capitão D. Eusebio Thomaz e 25 soldados. Ficaram feridos o coronel D. José Vaquero, o capitão D. Luiz Robles, o 1.º tenente D. Francisco Sanchez Ortega, o capitão Travesi e 94 soldados. As baixas dos insurgentes não as posso precisar, mas passam de trezentas. Como por causa das marchas e do combate não bastava um dia de descanço, desisti de sahir por ter, além d'isso, noticias de que chegou José Maceo com 1:500 homens e ter recrutado á força todos os paizanos. Tendo muito que organisar em Bayamo, e não tendo munições, avise para que viessem forças. Valdés chegou hontem, 11, com 1:400 homens e hoje, 12, sahiu para Veguita. O general Lachambre teve hontem fogo em Barraca, mas de pouca imporiancia. A'manhã irei a Manzanillo.»

O cadaver de Saldanha da Gama queimado!—Assim o diz o seguinte telegramma:

Montevideo, 3.—Sabe-se em Sant'Anna do Livramento a noticia do armisticio concedido pelo general Galvão ao general Silva Tavares. Entretanto propalam que são os chefes castilhistas que concedem. Aqui affirma-se que o general Tavares partiu para Bagé julgando-se que seguirá até Pelotas, por se achar adoentado o general Galvão. João Francisco recebeu ordem para suspender immediatamente a marcha da divisão. A commissão brazileira chegou hontem ao logar do combate, nada encontrando, devendo chegar hoje á noite a Rivera. O cadaver de Saldanha da Gama foi queimado no dia 27, pela seguinte fórma: O general Hyppolito chegou ao logar do combate e pediu para ver o cadaver. Trouxeram-o sobre um couro. Examinou-o e retirou-se. Fez marchar a tropa, ficando apenas um piquete que, para consummar a obra, serviu-se de uma lata de petroleo que estava occulta no matto. Isto foi visto pelos carroceiros que foram transportar os feridos para Sant'Anna do Livramento. Este acto foi ordenado pela seguinte razão: No dia 26 chegou a Sant'Anna do Livramento um official de João Francisco, chamado Ramos, a quem uma auctoridade perguntou pelo estado do corpo de Saldanha, respondendo aquelle official que lh'o communicaria em sua casa. Pouco depois pediram cavallos emprestados ao hoteleiro para mandar um proprio com toda a urgencia afim de desapparecer o cadaver. A commissão, chegando ao campo de batalha, encontrou cadaveres mutilados. Garantem que Saldanha foi visto, antes de queimado, mutilado de modo informe.

Entre o Brazil e a Inglaterra. — A proposito da occupação da ilha da Trindade, lêmos no *Temps* o seguinte:

«A má impressão produzida no Brazil por causa da occupação ingleza da ilha da Trindade, toma cada vez mais incremento. Nos comicios populares pede-se a expulsão de todos os inglezes. Nas duas notas que o governo brazileiro entregou ao ministro britannico, protesta com energia contra a occupação ingleza e estabelece os direitos do Brazil sobre aquella ilha, que depende do Estado do Espirito Santo. Reconhece que a ilha da Trindade foi outr'ora occupada pela Inglaterra, mas tambem declara que uma ordem do almirantado britannico, datada de 22 de agosto de 1782, decidiu a evacuação da ilha e a sua restituição a Portugal. De Londres responde-se a isto que a ilha da Trindade, de que a Inglaterra reclama a authoridade, fôra já occupada em seu nome em 1700 pelo dr. Hallye, sem que Portugal protestasse. O Brazil tambem até ao presente não fizera reclamação alguma, mas o governo inglez está disposto a discutir cordealmente as representações que o Brazil lhe faça a tal respeito. Tendo a Inglaterra no Brazil grandes interesses commerciaes, não se duvida no Rio de Janeiro que ella tome em consideração as reclamações brazileiras.»

O mesmo jornal acrescenta ainda:

«A ilha da Trindade fôra objecto o anno passado de um plano de colonisação imaginado pelo barão Harden Hickaya que tentou fundar alli um pequeno principado, tendo já creado para isso Ordens honorificas.

O barão Harden Hickay, interrogado então nos Estados-Unidos, forneceu alguns dados sobre aquella ilha deshabitada, que só conhecem os marinheiros que frequentam aquellas paragens. A ilha da Trindade está situada cerca de 300 leguas da costa do Brazil, por 20°30' de latitude sul e 29°22' de longitude céste. Foi visitada em 1700 pelo inglez Halley, em 1803 pelo portuguez Amaro Delano e em 1822 pelo commodoro Owen.

Tem 8 kilometros de comprimento. O accesso é em geral difficil. Domina a um pico de 3:000 pés. As aves aquaticas deixam alli grandes quantidades de guano. O planalto que coroa a ilha é coberto de vegetação. Ha 200 annos, os portuguezes crearam alli estabelecimentos em um sitio que a agua abunda e onde se encontraram alguns terrenos ferteis. O barão Harden Hickay, depois de ter deixado Pariz, foi lançado n'aquella ilha por uma tempestade, n'uma viagem que fez ao cabo de Horn. Encontrou-a completamente abandonada e tomou posse de ella em seu nome, o que o governo brazileiro não tomou a sério.

Esta tentativa parece ter attrahido a attenção da Inglaterra que trata de fazer reviver os seus pretendidos direitos, tirando partido do abandono em que o Brazil deixou aquelle rochedo que póde construir um excellente deposito de carvão no Atlantico.»

O caminho de ferro do Congo.—Segundo lêmos em uma folha estrangeira, o caminho de ferro do Congo a Stanley Pool já está terminado até ao kilometro 105. Esta linha é regularmente explorada desde Matadi, ponto terminus da navegação maritima, até Lufú, a 82 kilometros no interior. De Lufú para diante os transportes fazem-se ás costas de negros. O pessoal empregado na construcção do caminho de ferro do Congo eleva-se a 183 agentes europeus e 3:244 negros, dos quaes 600 são originarios da região das cataractas, que o traçado atravessa.

Os acontecimentos no Brazil.—Dizem do Rio de Janeiro ao *Times:*

«Continua guardando-se segredo ácerca das negociações para se firmar a paz no Estado do Rio Grande do Sul. Foi prorogado o armisticio. Diz-se segundo informações particulares, que as tropas nacionaes serão retiradas do Rio Grande. A noticia da occupação da ilha da Trindade continua causando muita agitação e levanta violentas polemicas nos jornaes. O governo fez reclamações directas para Londres a tal respeito.»

Annunciou o telegrapho a morte do ex ministro brazileiro conselheiro Saraiva. O finado estadista estava para ser encarregado de construir um novo ministerio por D. Pedro, quando ocorreu a sedição militar de 15 de novembro de 1889 contra o ministerio conservador do visconde de Ouro Preto, dando lugar inopinadamente á proclamação da republica e quéda do imperio. Desde então o conselheiro Saraiva, que fôra presidente do conselho em alguns gabinetes liberaes, afastou-se completamente dos negocios publicos.

Crime monstruoso.—Uma das mais horrorosas tragedias dos annaes do crime é a que ha dias se deu em Londres e que emocionou toda a cidade. Duas creanças, uma de 12 annos e outra de 13 annos assassinaram a propria mãe. Contamos com toda a sua arrepiadora simplicidade os pormenores d'esse crime extranho.

Em Plaistow, um bairro excentrico da parte nordeste de Londres, viviam Roberto Coombes, dispenseiro de um vapor transatlantico, sua mulher, Emilia Coombes e dois filhos Roberto e Nathaniel. Em casa tinham por caridade um pobre idiota chamado Fox. No dia 5 o pae partiu para embarcar em Liverpool, sendo acompanhado pela familia e por uma irmã, até meio caminho. No regresso Emilia Coombes prometteu visitar a cunhada no dia seguinte, e recolheu a casa. Como porém, não fosse, a cunhada veiu a casa d'ella em Cave Road, onde só encontrou o velho Fox e o pequeno Roberto, que lhe disse que a mãe partira para Liverpool, pois que recebera um telegramma no qual se noticiava a morte de um tio, que lhe deixára toda a fortuna. Admirou-se ella muito da existencia de tal tio e mais ainda de que Emilia partisse sem a prevenir. Retirou-se, pois, um pouco despeitada.

No dia 10 voltou a Cave Road, onde encontrou os sobrinhos jogando as cartas com o idiota Fox. Os dois rapazes disseram-lhe não haver recebido noticias da mãe. Começaram então as suas inquietações, e foi tratar de averiguar o que haveria sobre a morte de tal tio. Depois de muitas pesquizas conseguiu saber que a cunhada não tinha nenhum tio. Voltou portanto no dia 17, onde encontrou Roberto e Nathaniel, jogando com Fox a uma meza em que havia varias iguarias e uma garrafa de whisky.

— Quero passar busca á casa, disse ella. Dêem-me a chave do quarto da mamã.

— Não a temos! bradaram elles.

— Não têem? Não importa. Vou mandar chamar a policia e arrombar a porta.

A estas palavras Nathaniel fugiu para a cosinha e de alli saltou por uma janella para o jardim. Roberto quiz seguil-o, mas agarraram-o e fecharam-o n'um quarto. *Miss* Coombes mandou prevenir a policia e com o auxilio de umas chaves pedidas na visinhança conseguiu abrir a porta do quarto.

Mal se abriu a porta do quarto os assistentes recuaram horrorisados. O ambiente estava empestado. Ao fundo, deitado sobre um leito, via-se o cadaver de Emilia, já em adiantado estado de podridão. No chão longas poças de sangue que jorrára de uma ferida no peito. A navalha com que a feriram varára-lhe o peito, indo furar o colchão. Aos pés do leito a faca. Roberto foi logo trazido para junto do cadaver. O pequeno entrou seguro pelo pulso e sorrindo, e ao vêr a mãe morta, esse sorriso não o abandonou e não derramou uma lagrima. Interrogado, respondeu com absoluta tranquilidade, como se contasse a coisa mais natural. Eis a descripção feita com assombroso sangue frio por essa creança loira e rosada:

— Fui eu quem a matou. A coisa passou-se assim... Quando a gente voltou, depois de acompanhar o pae, a mamã ralhou com o mano por elle ter furtado coisas do armario, e bateu-lhe. De ahi a pouco o mano disse-me que era melhor dar cabo d'ella para nos vingarmos do bofetão, e para compararmos coisas com o dinheiro que ella guardava. Elle é que queria matal-a, mas como receiava não ter força bastante para enterrar a faca até ao fim, eu é que o fiz, e enterrei-a toda. O mano Nathaniel dormia no quarto da mamã. Combinámos então que elle tossiria duas vezes quando a mamã estivesse bem ferrada no somno, para eu entrar. Só ás 4 horas da manhã ouvi o signal. Entrei logo no quarto em meias e subimos para a cama cada um por seu lado, elle pela direita, eu pela esquerda. A mamã estava a dormir. Muito de mansinho levantei a camisa da mamã para escolher logar, paz a ponta da faca no peito d'ella e furei, carregando com todo o peso do corpo. Não disse nem ai! nem ui! Depois fomos buscar o dinheiro todo, e todas as joias e mais o relogio do pae, que ao outro dia o *tio* Fox foi empenhar. Foi uma pandega rasgada!

Calcule-se o effeito produzido por esta confissão feita pelo pequeno.

— A gente divertiu-se muito, continuou Roberto, sempre com o mesmo sorriso angelico. Demos grandes passeios pelo campo e comemos bons petiscos, sempre com o tio Fox. Eu cá comprei um fato novo de flanella para jogar o cricket com os outros meninos... Nós bem sabiamos que isto não podia durar muito tempo, principalmente por causa da tia Coombes que havia de vir massar-nos com perguntas. Mas esperavamos que as coisas durassem até á chegada do papá. Até lá tinhamos tempo de fugir, para elle julgar que tambem nos tinham matado. Eu bem sei que pódem levar-me para a cadeia, mas tambem sei que não me hão-de enforcar. Sou ainda muito novo para me enforcarem, e de aqui a pouco tempo soltam-me com certeza.

— Pobre mulher! exclamou um dos que assistiam a esta scena terrivel. Ao menos não viu que era assassinada pelos proprios filhos!

— Está enganado, atalhou Roberto. Ella viu muito bem. Quando eu lhe puz a faca no peito já ella estava acordada. Por signal abriu os olhos. Mas eu não lhe dei tempo para nada, e carreguei com todo o meu peso e...

Roberto foi conduzido para uma estação de policia, e n'essa mesma noite Nathaniel era preso proximo das dokas. Na manhã seguinte foram levados á presença do juiz de Canning Faron, e ahi corroboraram as primeiras declarações, respondendo a todas as perguntas com o maior sangue-frio e sem revelarem a mais ligeira commoção. Entre os que assistiram a esse interrogatorio só elles conservavam uma tranquilidade imperturbavel. Causava assombro a serenidade inconsciente d'esses dois rapazitos loiros, de olhos azues e a pallidez do juiz que mal atinava com as perguntas que lhes dirigia.

Roberto e Nathaniel vão ser sujeitos a exame medico, mas é provavel que respondam perante o jury por esse crime abominavel. Fox foi preso para averiguações.

Tal é o crime extraordinario que nos ultimos dias tem emocionado a Inglaterra e toda a Europa.

A lei de Lynch.—A lei de Lynch continúa a exercer-se nos Estados-Unidos, sendo ao que parece cada vez mais summaria e expeditiva. Em Waco, Texas, como tivessem sido mortos ou feridos alguns brancos, recahiram as suspeitas de serem authores d'estes attentados varios pretos que occupavam uma casa da localidade.

Estabelecida uma certa vigilancia, emquanto que os negros estavam dormindo, os brancos fizeram saltar a casa por meio de dynamite, ficando mortos e terrivelmente mutilados os desgraçados que a habitavam e que eram em numero de seis.

Antes escravos. — Trezentos mineiros de Spring Valley, Estados-Unidos, causaram profunda sensação, diz o *New-York Heral*, ao proporem aos proprietarios das minas em que trabalham, que assignariam um contracto, pelo qual renunciariam a qualquer salario, comtanto que lhes seja garantida e ás familias uma habitação confortavel, sustento, vestuario e combustivel para se aquecerem durante o inverno. Para justificarem esta proposta que implica a volta do homem assalariado á escravidão, aquelles trezentos operarios, que representam o melhor elemento da população mineira da região e que são estranhos a todas as tentativas de *grève*, declaram que durante os tres ultimos annos lhes faltaram as cousas mais essenciaes á vida e que portanto preferem ser escravos a continuar a viver em similhantes condições. O *New York Herald* accrescenta que se são exactas as informações colhidas, os trezentos mineiros vivem já em um estado pouco acima da escravidão, e que isto poderia justificar a organisação de um novo partido abolicionista no paiz.

E passam-se estas cousas na livre America!

Gladstone dramaturgo.—Uma neta de Gladstone, miss Dorothea Drew, querendo fazer uma surpreza a seu illustre avô, dedicou-lhe uma tragedia que ella propria escrevera. Infelizmente, a obra de miss Dorothea Drew provocou apenas o riso do *great old man*, e a neta ao vêr o effeito que causava a sua producção dramatica, não póde conter as lagrimas.

Então Gladstone, para a consolar, prometteu-lhe que lhe escreveria elle a seu turno um drama ou uma comedia, e segundo affirma uma folha estrangeira, a obra de Gladstone está já terminada, devendo ser representada em familia, desempenhando miss Drew o principal papel.

Os dramas do mar.—Dizem de New-York que na manhã de 23 o vapor *Terrier*, d'aquella praça, achando-se ao largo de Georgetown (Barbadia), abalroou com a escuna *Eagle*, que ia da Barbada para Demerara. A escuna, que tinha 39 passageiros a bordo, foi logo a pique. A tripulação do *Terrier* procedeu immediatamente á salvação dos naufragos, que foram salvos, excepto cinco, dous homens, duas mulheres e uma creança.

Original missão de caridade.—Eugenia Buffet, ou Nini Buffet, como chamam os parizienses á celebrada cantora de café-concerto, continua na sua original missão de cantar pelas ruas, em beneficio dos pobres. Ultimamente, Eugenia Buffet annunciou que iria cantar á Bolsa, e que as esmolas recebidas seriam para os pobres. Eugenia e os seus dous companheiros foram acolhidos com applausos enthusiasticos por uma verdadeira multidão de bolsistas, corretores e muitos curiosos agrupados sob a columnata e pela escadaria. As janellas estavam igualmente cheias.

Os agentes e guardas municipaes, de serviço na Bolsa, tiveram que abrir passagem aos artistas, e arranjar-lhes até lugar. Cantaram diversos numeros, com grandes applausos e uma verdadeira chuva de moedas de cobre e prata. A receita para os pobres, diz o jornal d'onde extrahimos esta noticia, foi importante.

O couraçado «Massena».—O couraçado francez *Massena* encalhára em umas rochas do porto de Saint Nazaire e que se tratava de o safar. Este desastre deu-se depois que o couraçado fôra lançado á agua. Tendo-se demorado os rebocadores em lançar-lhe o cabo e acontecendo não pegarem as ancoras do couraçado, este foi arrastado pela corrente sobre as rochas chamadas Tourteaux, onde encalhou pelo lado da ré, unicamente. E' o primeiro accidente d'este genero que acontece em Saint-Nazaire.

O *Massena* tem uma lotação de 11:900 toneladas e é classificado de couraçado de esquadra de 1.ª classe.

Varias noticias. — Em consequencia de um conflicto entre a policia e um bando de indios do Estado de Wyomidg, Estados-Unidos, que trucidára uma familia de colonos, os indios sublevaram-se, tendo sido preciso enviar tropas para reprimir o movimento.

— Nas ultimas escavações operadas no templo de Delphos, encontrou-se uma cabeça da deusa Era, de marmore, e uma cabeça de boi. Estas duas peças estão em bom estado de conservação e foram enviadas para o muzeu de Delphos.

— De uma mina de Illinois foram tirados seis muares que durante quatro annos permaneceram alli, occupados em arrastar wagonetes de carvão, não tendo visto em todo aquelle espaço de tempo mais luz que a das lampadas Davy. Os muares, ante a luz do sol, fecharam os olhos como que cegados pela intensidade dos raios solares, manifestando um tremor convulsivo. E assim estiveram alguns dias, até que se foram habituando a viver ao ar livre.

SECÇÃO OFFICIAL

O *Diario do Governo* publicou uma portaria que regula os serviços de fazenda, em conformidade com as modificações realisadas em algumas circumscripções administrativas e judiciaes pelo decreto de 12 de julho. As modificações agora determinadas são as seguintes:

As matrizes, livros e demais papeis dos archivos das repartições de fazenda dos concelhos extinctos, serão respectivamente entregues, com as formalidades legaes, nas repartições de fazenda dos concelhos a que forem annexadas as freguezias dos ditos concelhos extinctos.

Quanto, porém, aos documentos, que por não estarem processados por freguezias, se não possam distribuir nos termos do numero anterior, serão entregues á repartição de fazenda do concelho a que fôr annexada a freguezia séde do concelho extincto; extrahindo-se d'esses documentos as copias authenticas, que forem necessarias e respeitarem ás freguezias annexadas a outros concelhos.

As disposições dos dois numeros anteriores são applicaveis á hypothese da transferencia de algumas freguezias de uns para outro ou outros concelhos.

Os escrivães de fazenda dos concelhos supprimidos são obrigados a fazer immediatamente a entrega, por meio de inventario, de que tratam os n.os 1.º e 2.º.

Os serviços das contribuições de repartição e lançamento dos concelhos supprimidos ou das freguezias transferidas para outro concelho, serão ultimados, segundo as bases com que forem começados, devendo essa ultimação ser feita pelas respectivas juntas dos concelhos a que se fizer ou tenha feito a annexação.

Supprimida qualquer comarca será immediatamente transferido para o respectivo cofre central todo o dinheiro da fazenda ou porque ella fôr responsavel, existente não só em poder do recebedor como dos seus propostos.

Todos os documentos de cobrança e demais valores, existentes em poder dos recebedores das comarcas supprimidas e dos seus propostos, serão immediatamente apresentados aos respectivos escrivães de fazenda pelos mesmos recebedores e propostos, e encerrados em um cofre ou nos que forem precisos, sendo esse cofre ou cofres immediatamente transferidos para a séde da comarca a que fôr annexada a freguezia séde do concelho, que era cabeça da comarca supprimida. Os responsaveis pelos valores encerrados n'esse cofre ou cofres, poderão n'elles impôr os sellos ou sinetes, que julgarem necessarios para segurança da sua responsabilidade.

Na séde da comarca para onde se fizer a transferencia dos documentos e valores, de que trata o numero antecedente, e mediante todas as solemnidades fixadas nos regulamentos, se procederá ao exame e verificação dos valores, sendo depois entregues aos recebedores que legalmente tenham de proceder á respectiva cobrança, nos termos das leis e regulamentos vigentes.

Os delegados do thesouro darão todas as providencias necessarias para que os recebedores de comarcas, cuja area fôr augmentada ou modificada, nomeiem immediatamente os novos propostos a que por esse motivo sejam obrigados, nos termos dos regulamentos vigentes, a fim de que a cobrança da receita eventual, venda de sellos do imposto de sello, de estampilhas das contribuições directas, papel sellado e fórmulas postaes se realise sem interrupção.

Os escrivães de fazenda dos concelhos, cuja existencia legal cessar, ficam addidos aos respectivos quadros para desempenharem o serviço que lhes fôr superiormente designado, até serem collocados nas vacaturas que se derem na sua classe.

Os recebedores das comarcas supprimidas ficam addidos ás repartições de fazenda districtaes respectivas, para desempenharem o serviço que superiormente lhes fôr determinado, até serem collocados nas vacaturas que forem occorrendo.

§ unico. Serão abonados a esses recebedores como vencimento, 50 por cento da importancia annual da lotação do emprego em que estão providos, devendo esse vencimento entrar em regra de quotas de cobrança de fórma a não resultar d'ahi encargo para o thesouro ou para os contribuintes.

Os escripturarios de fazenda dos concelhos supprimidos ficam nos mesmos termos addidos ás repartições de fazenda dos concelhos a que ficar annexada a freguezia séde do concelho supprimido.

Os governadores civis darão aos delegados do thesouro todo o auxilio de que careçam para execução do disposto nos numeros anteriores.

Pelas direcções geraes das contribuições directas e da thesouraria serão dadas todas as ordens e providencias que forem precisas para que o que antecedentemente fica disposto, seja immediatamente executado.

SECÇÃO LITTERARIA

AOS TEUS ANNOS

(REPRODUCÇÃO)

Já me quebraram a cithara
saudades e a desventuras.
Mas tua meiga ternura
me fez de novo cantor!
—Hoje, por isso, esquecendo-me
de minhas sentidas queixas,
eu vou, em pobres endeixas,
tecer teu justo louvor!—

Hoje no teu natalicio
e faustoso e alegre dia
em silencio não devia
minha cithara ficar.
—Vou n'ella entoar um cantico,
ainda que seja rude,
que, pela tua virtude,
tu me soubeste inspirar.—

Tem o coração mysterios,
como os tem a nossa vida,
ora vaga, embravecida
por um horrido escarceu,
ora, n'um gozo tão placido,
de todo mundo invejada,
como antevendo a morada
do santo prazer do Céu!

Tambem eu passei tristissimo
o meu viver sem ventura,
lembrando-me a sepultura
para méta ao meu soffrer!
—Mas, sem o pensar, encontro-te
e já tenho outros anhelos:
o de gosar teus desvelos,
o de junto a ti viver!—

Por isso, cheio de jubilo
hoje, dia dos teus annos,
vou revelar-te os arcanos
do meu pobre coração,
os desejos intensissimos
de viver sempre a teu lado,
gosando, ó anjo adorado,
a tua meiga affeição.

E's no mundo a estrella fulgido,
que é por mim sempre seguida
que eu amarei toda a vida,
como o piloto o farol!
—Se ao proscripto enchuga as lagrimas
puro sol da patria amada,
n'esta vida atribulada,
és para mim outro sol.—

Seguem no céu os satélites
os planetas no seu giro.
E eu, que por ti deliro,
na terra te seguirei!
—Tem elles uma lei physica,
lei, que o Senhor lhes ditára.—
Em seguir-te, ó virgem cara,
do coração sigo a lei.

E' lei, que sigo, julgando-me
sempre feliz ao teu lado!
—Que importa, que despresado
por ti possa um dia ser?—
Ao meu destino entregando-me,
fugir á *lei* não podia.
E, na minha fantasia,
tu has de sempre viver!

RANGEL DE QUADROS.

NA CARTEIRA DE UMA VIANNENSE

(REPRODUCÇÃO)

Para o *teu livrinho* pedes-me,
ó senhora, um pensamento?
—Se vivo só do tormento
e só nasci para a dôr,
só posso dizer do intimo,
que, com intima saudade,
lembranças d'esta cidade
levo eu pobre trovador!—

Senhora, não tenho merito.
Sou pobre de intelligencia
e só tenho a consciencia
de não ter ingratidão!
—O meu nome n'esta pagina
em lembrança deixo escripto!—
Eu, da ventura proscripto,
só peço recordação.—

RANGEL DE QUADROS.

BIBLIOGRAPHIA

Cancioneiro de musicas populares. —Está concluido o 1.º volume d'esta tão interessante como valiosa publicação, recebida com o mais justificado alvoroço, provando que os coordenadores eram competentes para levar a cabo a ardua tarefa que emprehenderam. Com mais de 300 paginas, inserindo 155 composições musicaes e uma consideravel variedade de poesias e indicações de danças, o 1.º volume do *Cancioneiro de musicas populares* constitue já um opulento archivo musical, poetico e choreographico, que terá de manusear quem quizer apreciar a fecundidade do estro do povo portuguez. Está alli a musica nacional, na sua simplicidade e primitiva origem.

Faltava-nos uma publicação d'este genero, como outros paizes possuem. A lacuna está, pois, preenchida, em parte. Dizemos em parte, porque o 2.º tomo, que começou agora a sahir a lume, terá de recolher ainda muitas d'essas joias dispersas pelas provincias. O fasciculo que temos presente assim o promette.

Prefaciado pela auctorisada penna do illustre escriptor lisbonense dr. Sousa Viterbo, e rompendo com um bello estudo sobre o caracter da musica popular portuguez pelo professor Cesar das Neves, o 1.º fasciculo do 2.º volume é interessantissimo em todas as suas 28 paginas.

Eis o summario:

Apreciação critica, pelo dr. Sousa Viterbo.—*Estrophe*, por Simões Dias.—*Preambulo*, por Cesar das Neves.—

Batalha de Alcacer-Quibir, historica, offerecida a S. M. a Rainha D. Maria Amelia—*Luizinha, agora*, cantiga das ruas, offerecida á sr.ª D. Guilhermina da Silva Graça.—*Hymno do Minho*, canto patriotico, offerecido á sr.ª D. Libania Ferreira Loureiro. — *Jovens Sereias*; choreographica, offerecida á sr.ª D. Olympia Augusta Pinheiro.—*Onde leva a moça?*, choreographica, offerecida á sr.ª D. Lydia Gomes da Silva.

CARTA DE LISBOA

30 DE JULHO DE 1895.

O povo adquiriu, finalmente, o convencimento de que tudo isto está a pedir uma reacção energica, que nos salve d'uma vez das garras do inimigo commum—o governo.

Começa hoje por agredir os padres n'uma errada comprehensão de coisas, e t rmin rá ámanhã expulsando, na verdadeira comprehensão dos seus deveres, os vendilhões do templo.

Começou a dizer-se que o desapparecimento de creanças que se tem ultimamente dado, era devido á acção dos jesuitas. Foium pretexto para praticar hoje, por todas essas ruas da capital, verdadeiras scenas de selvageria. São condemnaveis taes excessos, mas constituem elles um aviso para quem tem que perder, continuando a manter um estado de coisas verdadeiramente ameaçador.

O povo quer á sua liberdade como á vida. O governo rouba-lh'a, esmaga-lh'a, atrophia-lhe a existencia, sobrecarregando-o de impostos e exigindo-lhe sacrificios com que não póde. Elle protesta indignado, e em todo o paiz se inicia um movimento que ha de fatalmente explosir com estrondo. Os successos de hoje nas ruas da capital, foram um aviso, para que se buscou um mau pretexto, é certo. Mas o alvo é outro certamente, e este não deixará de ser attingido. Um aviso disse eu que isto significa; aproveite com elle quem tem de aproveitar. E dito isto, fasso a rapida descripção do que vi por toda essa Lisboa, tão pacata, tão pouco violenta até agora.

Passava pela rua da Bitesga pelas alturas da rua dos Douradores, o sr. Alfredo Guilherme Gamboa, ex-alumno do Varatojo. Diz elle que tropeçou alli em uma pequenita de 3 a 4 annos, por ir distrahido a olhar para uma *montre*, e que para evitar que ella caisse, lhe lançou rapidamente a mãos, sustendo-a e afagando-a depois.

Que quando estava amimando a creança, sentiu em torno de si grande gritaria de povo que bradava—*mata! mata! que é ladrão de creanças.* Percebendo que estas ameaças lhe eram dirigidas, correu desorientadamente até que a policia o alcançou e protegeu contra cerca de 2:000 pessoas que n'um momento se juntaram e que pretendiam aggredil-o. Foi grande a difficuldade que a policia teve em conduzil-o á esquadra da rua dos Capellistas, a salvo da furia popular. Participado o facto, pelo telephone, para o governo civil, seguiram para a rua do Ouro os srs. capitão Dias e ajudante Teixeira, que mandaram dispersar os populares que em grande numero se achavam n'aquella rua e arredores. Em seguida o sr. Gamboa foi conduzido ao governo civil em trem, acompanhado pelo sr. capitão Dias. Quando os animos ainda estavam muito exaltados, dois padres canarins, que passavam pela rua do Ouro, foram tambem perseguidos pelo povo, que queria aggredil-os. Correram em seu auxilio dois policias, que conseguiram mettel-os na tabacaria *Vuelta Abajo*, á porta da qual se postaram, conseguindo, á custa de grandes esforços, evitar que o povo alli penetrasse. Pouco depois chegava alli um reforço de policia que conseguiu affastar a multidão e metter os dois ecclesiasticos em uma carruagem que os conduziu ao governo civil, de onde sahiram mais tarde.

O facto mais importante que em consequencia d'estes tumultos se deu foi o seguinte:

Os srs. José Abrantes Pedroso e Antonio Abrantes Pedroso, são irmãos e negociantes da Covilhã, que vieram a Lisboa tratar dos seus negocios. O ultimo d'estes senhores não usa barba nem bigode, e a multidão, que o tomou por um ecclesiastico, correu sobre os dois e decerto os matava se a policia lhes não acode. O facto deu-se na rua dos Fanqueiros.

Felizmente n'essa occasião os srs. capitão Dias e Teixeira estavam n'aquella rua e correram para junto dos dois, acompanhados de dois policias. O furor popular subiu de ponto quando viu aquelles senhores protegidos por aquellas auctoridades, e de certo teriamos algum caso de summa gravidade, se os srs. Dias e Teixeira não tomassem a resolução de metter os dois perseguidos em uma loja de sola, fechando as portas e offerecendo, com os dois policias que os acompanhavam, tenaz resistencia ao povo enfurecido.

Apezar do prompto auxilio prestado aos senhores Pedrosos, estes foram aggredidos com pedras, garrafas, fragmentos de madeira, etc., alguns dos quaes lhes acertaram fazendo-lhes graves ferimentos na cabeça. O sr. capitão Dias, receiando que o motim augmentasse, mandou chamar um trem de praça no qual metteu os srs. Pedrosos. Em seguida o trem pôz-se a caminho para o governo civil, indo escoltado pelos srs. Dias e Teixeira, um a cada portinhola acompanhados cada um por um policia. O povo continuou em grande gritaria. No governo civil estava, felizmente, o sr. dr. José Augusto de Barros, que procedeu ao curativo dos feridos.

O tumulto augmentou durante o dia, e as scenas, cada vez mais violentas, repetir-se-hão decerto, emquanto as coisas assim caminharem. Não cabe aqui a descripção de tudo o que se passou. Porisso me limito ao que ahi fica.

—O grupo da companhia do Nyassa presidido pelo nobre visconde d'Asseca, fez publicar o seguinte annucio:

«Tendo sido annunciado para 3 de agosto proximo a continuação da sessão da assembléa geral da companhia do Nyassa, que se diz ter reunido no dia 6 de junho ultimo, sob a presidencia do supposto administrador João Arroyo, na rua da Prata n.º 145, faz-se publico por este meio que no tribunal do commercio d'esta cidade pende, com effeito suspensivo, reclamação contra a illegalidade e arbitrariedade com que fôra convocada, se organisára e installára aquella reunião, assim como tambem pendem protestos nos termos do codigo commercial para suspensão e annullação de todas as deliberações que se digam tomadas na assembléa geral de 27 do corrente, sobretudo por illegal e tumultuaria convocação.

Lisboa, 29 de julho de 1829. — Os administradores, (a) *visconde da Asseca, D. João de Lencastre e Tavora, André de Proença Vieira, conde do Lavradio, Sebastião Chaves de Aguiar, D. Alexandre de Saldanha da Gama, Manuel Firminio d'Almeida Maia.*»

— A Agencia Havas noticia que foi agraciado com o grau de cavalleiro da Legião de Honra o notavel pintor portuguez Sousa Pinto, tres vezes laureado no *salon* de Paris, tendo merecido a excepcionalissima honra de ter alguns dos seus quadros sido adquiridos pelo governo francez para os museus nacionaes. Sousa Pinto, que era já cavalleiro de S. Thiago de Portugal, é um joven e talentoso artista e uma verdadeira gloria portugueza. Filho de um distincto e honrado magistrado judicial, Sousa Pinto nasceu na cidade de Angra do Heroismo, da ilha Terceira, dos Açores e por isso a gloria do seu nome reverte em grande parte para aquelle illustre archipelago, patria do du que de Avila, de Thecphilo Braga, de Anthero do Quental e de tantos outros primaciaes nas lettras e nas sciencias que prelustram a historia patria.

— Recebeu-se ante-hontem noticia telegraphica de haver fallecido o consul de Portugal no Cabo, o sr. Eduardo de Carvalho. Era funccionario muito intelligente e illustrado, um dos mais habeis e sollicitos representantes de Portugal no estrangeiro, tendo prestado ao seu paiz serviços, que não é exagero classificar de relevantes.

— Parece que foi chamado a Lisboa o consul de Portugal no Natal, o sr. Vasconcellos Massano. Ante-hontem dizia-se mesmo que havia sido mandado retirar, e que esta resolução se ligava a quaesquer factos relacionados com a inauguração do caminho de ferro de Lourenço Marques.

— Continua sem proprietario o consulado em Pretoria. Pasece que não ha quem queira a commissão por exiguidade dos honorarios.

— O sr. ministro da justiça sahe no dia 2 do proximo mez de agosto para Villa Real, e o seu collega dos estrangeiros, no dia 3, para o Gerez. O tempo corre de feição para os passeios. E' aproveitar emquanto ha tempo.

— A rainha sr.ª D. Amelia vae a Londres assistir ás exequias que se realisam em Weybridge por alma de seu pae, o conde de Paris.

— Para o Brazil seguiram de Lisboa, no *Danube*, 392 passageiros. Decididamente o paiz despovoa-se. Mas o governo faz politica, e isso é a salvação commum.

— O sr. Lazaro Bensabat e um grupo por elle representado, vão pedir por 99 annos um milhão de hectares de terreno, entre os rios Cuango e Quanza a merediano 16° a E. de Greenwich e seguindo este para o norte, e outros tantos hectares entre os rios Cuango e Cassai, no novo districto da Lunda, para exploração.

— O *Nile*, um bello barco da Mala Real Ingleza, que chegou ante hontem ao Tejo, procedente dos portos da America do Sul, fez a sua viagem de S. Vicente de Cabo Verde em 4 dias e hora e meia. E' a primeira vez que este facto se dá, pois a mais rapida viagem feita entre estes dois pontos foi de 4 dias e 10 horas. O *Nile* seguiu ante-hontem mesmo para os portos de Inglaterra.

—Chegou ante-hontem de França mr. André Durand, distincto engenheiro, que vem por conta de um dos maiores armadores d'aquella republica, mr. Lenqueilleck, para examinar os vapores da Mala Real Portugueza que vão á praça brevemente. M. Durand será provavelmente um dos concorrentes á arrematação. E o nosso governo, porque se não trata de proteger afilhados n'este caso, deixa perder a magnifica occasião de fazer uma boa acquisição comprando-os.

— O sr. ministro da Russia foi, effectivamente, hoje a Cintra entregar á rainha D. Amelia a gran-cruz de Santa Catharina, enviada pela imperatriz viuva de Alexandre III. A placa e a cruz da condecoração, são marchetadas de ricos diamantes. Na condecoração lê-se a legenda: «Pelo amor e pela patria».

—Effectuaram-se os seguintes despachos administrativos:

Conselheiro José de Almeida de Avila, exonerado como pediu, do cargo de governador civil do districto da Horta.

Bacharel Amancio Rodolpho Pinheiro da Costa Ribeiro, nomeado governador civil do districto da Horta.

Bacharel Antonio Candido de Oliveira Figueiredo, conservador do registo predial em Angra do Heroismo, nomeado para servir em commissão o cargo de administrador do concelho de Castro Daire.

José Simões Dias, exonerado, como pediu, do logar de administrador substituto do concelho de Cintra.

Joaquim Vellez de Faria Abreu, advogado de provisão, nomeado para o referido logar.

Julio Xavier de Oliveira Barros, exonerado como pediu, do cargo de vogal substituto da commissão districtal do Porto e de administrador substituto do bairro oriental da mesma cidade.

Belmiro Benevenuto de Mattos e Sá, exonerado do cargo de administrador do concelho de Villa Flôr.

— Fizeram-se os seguintes despachos ecclesiasticos:

O rev.º Antonio José Rodrigues, apresentado na egreja de S. Sebastião de Guimarães, concelho de Guimarães.

O rev.º José Carlos Pereira de Carvalho, apresentado na egreja de Santa Comba de Moura Morta, concelho do Pezo da Regoa.

O rev.º Manuel Gomes Tavares de Almeida, apresentado na egreja de Nossa Senhora da Expectação, de Valladares, concelho de S. Pedro do Sul.

O rev.º José Augusto Mendes, apresentado na egreja de Santo Aleixo, de Unhaes da Serra, concelho da Covilhã.

— Realisaram-se os seguintes despachos de marinha:

Exonerado de ajudante dos serviços maritimos do Arsenal, o 1.º tenente sr. Julio Botelho Moniz.

Exonerado do cargo de sub-chefe da 5.ª repartição do Almirantado, para ser empregado em outra commissão, o medico sub-chefe sr. Julio Augusto Diniz Sampaio.

Nomeado para interinamente o substituir o medico sr. Achilles de Almeida Navarro, que foi exonerado do cargo de sub-director do hospital de marinha, sendo nomeado para esse cargo o medico sr. José Pocariça da Costa Freire.

Y.

CARTA DE FORNOS D'ALGODRES

27 DE JULHO DE 1895.

Consumatum est. O feroz despotismo do sr. João Franco realisou em breves dias a obra de destruição e aniquilamento d'este antiquissimo concelho e da sua comarca; com pasmo e indignação de toda a gente, os sicarios do poder arrebataram á mão armada os seus archivos e cartorios, que lá vão já caminho de outras terras, que não são a nosso mãe patria e nos ficaram sendo madrastas!

Hontem de madrugada, rapidamente, com o sobresalto proprio de quem rouba, foram carregados em vehiculos mandados vir de longe. A soldadesca commandada pelo *valente capitão* Amado da Cunha, estava prompta e aparelhada para fuzilar o povo, se por ventura quizesse oppôr-se ao revoltante latrocinio.—Eu lhes direi as pontarias altas...— Denodado capitão!

Tambem d'aqui marchou hoje este esforçado cabo de guerra com a sua hoste. Volta coberto de gloria da campanha contra um povo inerme, que apanhou de surpreza, munido apenas das armas do seu direito e justiça. Com os seus 100 homens, 7 policias e alguns guardas fiscaes, o *bravo* militar julgou segura a occasião de mostrar os seus téros e galhardios. Propunha-se expulsar os magnates das suas casas, e occupal-as com a soldadesca; ameaçava com a durindana o pobre habitante, que se lhe ia queixar dos roubos e violencias dos soldados; queria levar tudo a ferro e fogo, no seu mavoreio furor. *Heroico* capitão! Pois appareça por cá n'outra occasião, amado sr. nosso, e traga a sua *catana*; póde acompanhar-se do *temivel* sargento Sá com a escopéta, e veja se consegue que venha tambem o *cavalheirismo* e nobre governador civil; este poderá chegar até á freguezia da Matança onde collocou, ha annos, sendo governador civil do districto, com immoralissimo desavergonhamento, uma sua concubina por mestra de meninas! Appareçam, que a todos este povo receberá condignamente.

Consta-nos, que é ponto resolvido não se concorrer á urna na proxima eleição camararia. Este concelho não acceita a classificação de 3.ª ordem, que lhe é indecoroza; e uma vez que aleivozamente lhe roubam os seus fóros e regalias, prefere ser de todo extincto. Nobre e digno procedimento! Depois, com algumas freguezias do antigo concelho de Celorico, que sempre nos foram affectas e pertendiam passar para cá, ha-de disputar a eleição geral camararia, e quem melhor as tiver, as jogará. Muito bem.

Z.

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

Paris, 30.—Todos os jornaes parisienses consignam a derrota dos socialistas nas eleições para os conselhos geraes.

Florença, 30. — Esta madrugada houve um abalo de terra, ligeiro aqui, mas fortissimo nas comarcas visinhas, as quaes já soffreram estragos com os abalos anteriores. As populações estão alarmadas.

Londres, 30.—Estão eleitos deputados 340 conservadores-unionistas, 174 liberaes, 12 parnellistas, 69 anti-parnellistas e 2 candidatos do partido do trabalho.

Constantinopla, 29. — Confirma se que os insurrectos macedonios atacaram Melnick; ignora-se, porém, se a praça foi ou não tomada.

Baltimore, 29.—Incendiou-se hoje á entrada d'este porto a barca de recreio *Escossia*, perecendo afogadas 9 pessoas e salvando-se 19.

Tanger, 29.—O reconhecimento official do vice-consul francez em Fez, causou aqui grande sensação.

Buenos-Ayres, 29.—Manoel Recabarren organisou já o gabinete chileno.

Londres, 30.—Diz um telegramma de Tananarive para o *Times* que o governo hova prosegue secretamente nas negociações preliminares para a paz; mas, receiando uma revolução, declara que resistirá a todo o transe.

Roma, 29.—Assegura-se que as republicas do Perú e da Bolivia acceitam a arbitragem do nuncio apostolico da Bolivia para a delimitação da fronteira.

Lima, 29.—Foi eleito 1.º vice-presidente do Perú Billinghurst, e 2.º vice-presidente F. Seminario.

Madrid, 31. — O comboyo que na noite de segunda-feira se dirigia para Portugal, encontrou a linha, entre as estações de Mirabel e Canaveral, occupada por touros bravos. O machinista conseguiu afugental-os com repetidos silvos da locomotiva, excepto um que arremetteu contra o trem, o qual descarrilou, esmagando o animal. A serenidade e a coragem do machinista evitaram que o comboyo se despenhasse n'um precipicio. Os demais touros, quando sentiram o cheiro a sangue, investiram com o comboyo, obrigando os passageiros a encerrar-se nas carruagens. A guarda civil e os empregados da linha ferrea fizeram-os fugir á pedrada. O atrazo do comboyo impediu que passassem a fronteira numerosos viajantes que se dirigiam para o Porto e Lisboa.

PARA PROTEGER A EPIDERME CONTRA as influencias perniciosas da atmosphera, para conservar ou dar ao rosto frescura, mocidade e macieza é indispensavel adoptar para a toilete diaria

O CREME SIMON

Preparado com glacerina, e a sua acção efficaz e benefica é tão rapida e tão evidente, que não ha ninguem que use uma vez que não reconheça immediatamente as suas grandes virtudes. J. SIMON, 13, rua Grange-Batelierè, Paris.

Vende-se em todas as perfumarias, drogarias e pharmacias.

Por grosso, 159, rua dos Sapateiros, 1.º, direito, Lisboa.

CICLES «IMPERATOR». —Dugour & C.ª, constructores, 81, faub. St. Denis, Paris. Mesmos preços que em grosso. Bicyclettas 1895 grossos tubos esmerados oecos 200 fr. Magnificos pneumaticos extra 225 fr. Catalogo gratis e artigos mechanicos.

CASA DE MODAS

LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA

285, 287, 289, 291, 293—RUA DO OURO

LISBOA

ANNUNCIOS

PRAIA DE ESPINHO

COLLEGIO DE NOSSA SENHORA D'AJUDA

(PARA AMBOS OS SEXOS)

330, Rua do Norte, 330

Foi brilhante o resultado obtido pelos alumnos d'este collegio nos ultimos exames de instrucção primaria e secundaria, sendo este curso regido pelo sr. João Augusto Dias Malheiro. Lecciona se instrucção primaria elementar e complementar, portuguez, litteratura, francez, historia, geographia, mathematica, latim, desenho, calligraphia, etc., havendo para as meninas um curso especial.

O director,
Alvaro Dias.

MARINHAS

QUEM pretender comprar as que foram do fallecido visconde de Almeidinha, denominada Fornos, Serradinho, Vinte e Sete dos Carramanetes, Ponte de Cima, Ponte de Baixo, sitas na ilha do Poço, na ria de Aveiro, dirija-se a Paulo de Mello Magalhães, residente em Aveiro, na rua de S. Sebastião.

LOTERIA

A commissão executiva da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou decimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e do seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 18 de dezembro de 1894.

O secretario
José Murinello.

SABONETE INSECTICIDA DE SAMPAIO

MATTA pulgas, percevejos, moscas, mosquitos, baratas, traças e formigas. Este sabonete é inteiramente inoffensivo tanto aos homens como ammaes domesticos. Tambem é o aceio de todas as casas, pois não mancha a cama ou roupa como os pós que hoje estão a vender, e além d'isso não os matta, apenas os atordôa; o que não acontece com o sabonete, que matta instantaneamente, e dura dois mezes a um anno. Preço 100 réis; pelo correio 110 réis.

BALSAMO DE SANTO ANTONIO

Milagroso remedio que põe a andar um paralytico em 8 dias. Este balsamo tem feito importantissimas curas, pois serve para curar dôres rheumaticas, nervosas, sciaticas e dôres de cabeça, e pontadas. Preço de frasco 500 réis; pelo correio 550 reis.

CHÁ MEDICINAL DE SAMPAIO

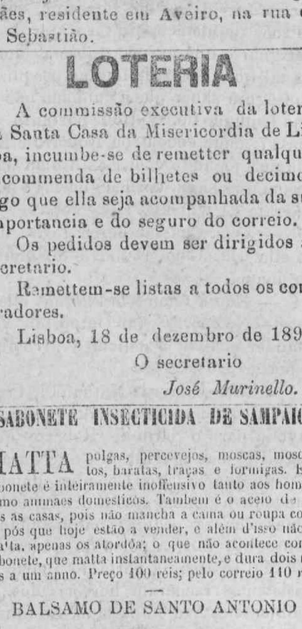
Cura todos os padecimentos do ventre e estomago, dôres de colica, e destruição dos vermes, e facilita a digestão. Preço de pacote com 25 grammas 200 réis, e com 50 grammas 400 réis.

REBUÇADOS ANTI-FEBRIS

Para combater sezões, quartans, e terçans, e todas as febres. Preço de caixa 500 réis; pelo correio 530 réis.

Grandes descontos para revender

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu inventor, João do Carmo Silva Casqueiro de Sampaio, Rua dos Cavalleiros, 50 e 52—Lisboa.



CHA' PURGATIVO
(Systema Chambard)

De todos os purgantes conhecidos é este o mais gradavel.

CAPSULAS DE GUAYACOL COMPOSTAS

Usadas com grande resultado nas TOSSES REBELDES, BRONCHITES CHRONICAS, LARYNGITES, ASTHMA, FISICA, em todos os graus, TUBERCULOSE, etc.

PHARMACIA BARRAL
126, Rua Aurea, 128
LISBOA

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governoe pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emproga-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Para as creanças ou pessoas muito dereis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *unch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

FUNDIÇÃO DO OURO

PORTO

Na Fabrica da Fundição do Ouro, existem em boas condições de venda:

1 Machina lythographica systema **Allouset.**

1 Machina e caldeira de vapor, locomovel, systema **Pantin** da força de 4 a 5 cavallos.

1 Dita. idem, idem, vertical, da força de 6 cavallos uteis.

1 Dita, idem, idem, horisontal, **Pantin,** locomovel, semi-fixa, de 6 a 8 cavallos de força util.

1 Dita, idem, idem, idem, **Pantin** de 10 cavallos effectivos.

1 Dita, idem. idem, idem, de 15 a 20 cavallos effectivos.

Fogões de cosinha de fogo circular, de grandes e pequenas dimensões, os mais economicos em combustivel, que se conhecem.

Bombas aspirantes e de repuxo para todas as profundidades e alturas, **e prensas para azeite.**

Estanca-rios com bombas aspirantes e de rosario de variadas proporções.

Charruas **S. S.** as mais uteis até hoje conhecidas.

Porto 15 d'abril de 1895.

O director gerente,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

AS HERNIAS

(RUPTURAS)

As pessoas affectadas d'esta terrivel enfermidade, vivem n'um perigo constante se não usarem um apparelho-funda perfeitamente apropriado para as rupturas de que padecem. **Uma funda** impropria da ruptura dá que se soffra, faz com que esta se desenvolva e se torne n'uma ruptura escrotal e até mesmo epiplosa, o que occasiona atrozes soffrimentos e ás vezes a morte.

Se quereis livrar-vos d'esse incommodo e perigo, seja qual fôr o estado de vossas hernias (rupturas), **dirigi-vos com toda a confiança** á casa especialista em apparelhos orthopedicos e fundas, de Camillo Martins de Araujo, o qual, com verdadeiro e profundo conhecimento d'esses males, vos fará e applicará fundas de sua especialidade, **que curam a muitos** e preservarão a outros do perigo em que vivem.

Não confundir esta casa com outra. Esta é a segunda, ao cimo da rua de D. Pedro, 141, proximo á Cancella Velha; leia-se na taboleta o nome de

CAMILLO MARTINS D'ARAUJO

Porto

GRANDE DEPOSITO DE AZEITES

EM

SANTAREM

AMILCAR VIRISSIMO, com casa de commissão d'azeites, na rua de S. Nicolau n.º 69, em Santarem, tem um grande deposito do genero, do mais especial, e de differentes procedencias. Fornece qualquer quantidade, não inferior a casco, pelos preços do mercado. Os srs. negociantes d'este genero, pódem dirigir-se-lhe pessoalmente, ou por carta, e a qualquer pedido satisfará promptamente.

BICYCLETAS CLEMENTE

ACABAM de chegar á CASA MEMORIA, de Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

GRANDE REDUCÇÃO DE PREGOS

Tendo a casa *Clement* resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

N'estas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despezas. Por esta fórma póde qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira *Clement*, mais barata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente á venda na *Casa Memoria*, rua do Visconde da Luz—COIMBRA.

CASA

VENDE-SE a casa que pertenceu a João Ferreira da Encarnação, situada na rua de Santa Catharina, d'esta cidade. Quem pretender comprar-a dirija-se a José Maria Coelho ou a Silverio Ferreira da Encarnação.

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER —O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER— Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYEIS, para desinfectar casas e atrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. —Preço 240 réis.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietario, estando inteiramente satisfeito da impossibilidade de que o remedio falhe, offerece-se para restituir o dinheiro, caso o doente tenha lombrigas e tenha seguido as instrucções, e o remedio não tenha dado resultado

SABONETES DE GLYCERINA

MUITO GRANDES, MARCA CASSELS

Amacia a pelle

A MELHOR QUALIDADE

PREÇOS BARATOS

Vendem-se nas principaes pharmacias e drogarias.

Os representantes **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO.

GRANDES ARMAZENS DE MODAS

SOUSA BRAGA

24—PRAÇA DE CARLOS ALBERTO—30

PORTO

Acaba de receber de Paris todo o sortido de novidade para a estação de verão

Sedas de todas as qualidades para vestidos e guarnições.
Tecidos de lã e córtes para vestidos, alta phantasia.
Grande novidade em tecidos d'algodão para vestidos.
Grande novidade em tecidos lisos para vestidos.
O mais completo sortimento de confecções em renda de seda e em pannos para senhora, ultimos modelos dos principaes ateliers de Paris.

MELANGE

Tecido de lã muitissimo superior, em divesas côres, a 5$000 réis o córte de vestido com 7 metros.

Setim, novidade da estação, côres variadas e lindissimas, a 5$500 réis o córte de vestido.

(Estes tecidos são recommendaveis pela sua superioridade e pela muita novidade que offerecem).

Beije e diagonal de lã de todas as côres, a 4$000 réis o córte de vestido.
Voiles de lã estampados da mais fina qualidade, a 450 réis o metro.
Grande sortimento e grande variedade de tecidos em côres claras.
Lindissima collecção de marquesinhas, verdadeira novidade.

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS

E

PHARMACEUTICOS

RUA 24 DE JULHO, 382,—LISBOA

A. DA CUNHA & BASTOS

N'ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

ALGODÃO hydrophilo, borico, hemostatico, dito ao (frasco de 100 grammas), iodo formado, phenico salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVÃO vegetal lavado, pó, dito frasco de cap., de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, copahiba, cupahiba e cubebas, ergotino 0 1—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSÃO de oleo de figados de bacalhau com hypospho, sphitos.—Grangéa de semen-contra.—Grãos de Saude, f. de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de trychinina, granulos strophantus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Blaud, Blancard, Wallet, ditas de Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi-carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada: de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100. (Pode imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—SEDLITZ granulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaud. VELOUTINE branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a RUA 24 DE JULHO, 382, LISBOA.

CASA MEMORIA

ANTONIO JOSÉ ALVES

RUA DO VISCONDE DA LUZ

COIMBRA

Unico deposito das acreditadas machinas MEMORIA para alfaiate, sapateiro e costureira.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes e a prompto pagamento com grandes descontos.

Estas bem conhecidas machinas teem obtido o melhor acolhimento do publico em geral, pela perfeição, solidez e boa execução no trabalho.

São incontestavelmente as melhores até hoje conhecidas.

Peças soltas para todas as machinas de costura e concertos das mesmas

VELOCIPEDES

Deposito de bi-cycletas *Clement, Diana* e outros auctores, as quaes se vendem a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos.

INSTRUMENTOS MUSICOS

Pianos, instrumentos para philarmonicas e orchestras, guitarras, violões, violas, bandolins, harmonius, flautas, flautins, tambores, etc., tudo mais barato do que em Lisboa e Porto.

Campanhias electricas, promptas a collocar.

Grandes sortimento de oculos, lunetas e binoculos, por preços limitados.

Accessorios para machinas, velocipedes, instrumentos, etc.

Cordas para rebeca, viola, guitarra, violão e bandolim.

Os preços da nossa casa são, em tudo, mais limitados de que em Lisboa e Porto-porisso pedimos ao publico que não compre em parte alguma sem primeiro se certificar do que offerecemos.

Todos os pedidos podem ser feitos á nossa casa em Coimbra, onde serão satisfeitos immediatamente.

Completo sortimento em oculos e lunetas, a preços sem competencia, e concertam-se os mesmos.

Concertam-se machinas de costura de todos os auctores com perfeição, restituindo-se a importancia quando se justifique não ficarem boas.

GRANDE FABRICA NACIONAL DE CARRUAGENS

ALMEIDA NAVARRO

RUA DA PALMA, 256

LISBOA

ESTA casa continua como sempre a construir trens de todos os systemas e com as mais modernas invenções referentes a esta industria. Tem actualmente para vender coupés, caleches, landaus, lauda netets, breachs, phaeton-tylbury, phaeton breack, etc. Apesar de já serem conhecidas as magnificas construcções que aqui se fazem, todos os carros são garantidos para maior segurança dos ex.mos compradores.

PROPRIETARIO E RESPONSAVEL

MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.